

almanaquecpso2015

Realização: Instituto Paulo Montenegro
Coordenação Geral: Ana Lúcia Lima
Coordenação Pedagógica: Ação Educativa; Marilse Araújo e Leila Andrade

ALMANAQUE NEPSO 2015

Pesquisa e Organização: Fernanda Mandetta
Edição de Arte: Sergio Kon/A Máquina de Ideias
Revisores: Carolina Nascimento e Fabiana Freitas
Revisão Final: Vanessa Simon

PROGRAMA NOSSA ESCOLA PESQUISA SUA OPINIÃO

Promove o uso pedagógico da pesquisa de opinião em escolas da rede pública.

Realização: Instituto Paulo Montenegro
Ana Lúcia Lima: institutopaulomontenegro@ibope.com.br
Coordenação Geral: Ação Educativa
Marilse Araújo: marilse@acaoeducativa.org
Leila Andrade: leila.andrade@acaoeducativa.org

PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O PROGRAMA ACESSE: www.nepso.net



d l m d

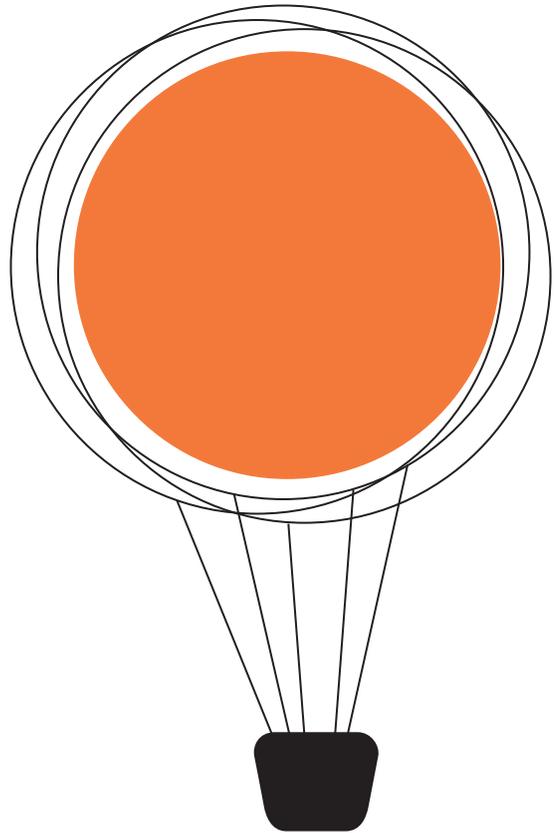
n d q u e

e

p

s

o



2 0 1 5

apresentação

NOSSA ESCOLA PESQUISA SUA OPINIÃO

O programa Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião (Nepso) consiste na disseminação do uso da pesquisa de opinião como instrumento pedagógico em escolas públicas nos diversos níveis de ensino. É fruto da parceria entre o Instituto Paulo Montenegro – instituição sem fins lucrativos vinculada ao IBOPE – e a ONG Ação Educativa.

Essa metodologia propõe o desenvolvimento de projetos de pesquisa educativa de opinião propiciando aprendizagens significativas e promovendo experiências de prática escolar que concretizam os princípios da contextualização de conteúdos, integração de disciplinas, valorização da iniciativa e autonomia dos jovens, cidadania e participação, afirmados nessas orientações, criando possibilidades de inovação do trabalho pedagógico.

Os professores da Educação Básica se apropriam da metodologia por meio de diferentes modelos de formação: oficinas, cursos de graduação, extensão e especializações universitárias. Organizada de acordo com as etapas propostas na metodologia, a formação acompanha o trabalho do professor durante todo o processo de pesquisa desenvolvido por seus alunos.

São oito as etapas que compõem a metodologia e, em cada uma, inúmeras aprendizagens podem ser obtidas:

DEFINIÇÃO DO TEMA

O tema pode ser escolhido a partir de uma curiosidade em relação à escola, à comunidade e/ou às inquietações do grupo pesquisador. A participação de todos e o interesse genuíno pelo tema garante o entusiasmo e o compromisso durante todo o processo. Este momento é excelente para o exercício da capacidade de reflexão, argumentação e negociação.



QUALIFICAÇÃO DO TEMA

Após a definição do tema é preciso conhecê-lo melhor, superando o senso comum, investigar principalmente as opiniões e estudos divergentes sobre ele. Na maior parte das vezes o tema escolhido pelo grupo é muito amplo e exige a definição de um foco. É a oportunidade para que a escola faça convergir conteúdos de todas as disciplinas do currículo para a melhor compreensão do objeto de estudo proposto pelos estudantes. Quanto mais informações forem obtidas, mais fácil será essa tarefa.

ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

As perguntas a serem feitas para os entrevistados devem traduzir os objetivos da pesquisa e contemplar as hipóteses formuladas pelos pesquisadores. O questionário é um gênero textual, cuja elaboração promove o domínio de recursos gramaticais, a elaboração de enunciados claros e precisos, o emprego de vocabulário adequado e encadeamento lógico das questões.

CAMPO

O trabalho de campo consiste nos procedimentos de coleta e verificação das informações. Promove aprendizagens referentes à postura mais adequada na abordagem do entrevistado, permite refletir sobre a diversidade de opiniões e o respeito a elas.

Esta é, frequentemente, a etapa mais apreciada pelos estudantes porque promove o contato com outros sujeitos e os eleva ao status de pesquisadores.





TABULAÇÃO

A tabulação pode ser realizada manualmente e/ou por meio de programas de computador. Deve ser feita coletivamente e, sempre que possível, promover o envolvimento dos professores de matemática. Os resultados podem ser expressos em números absolutos e/ou porcentagem, dependendo do nível de escolaridade dos pesquisadores. É uma excelente oportunidade para aprendizagens de tratamento das informações, desenvolvendo conceitos como proporcionalidade, organização de informações e de uso de ferramentas tecnológicas.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Nessa etapa todo o processo da pesquisa é recuperado: o contexto, seu(s) objetivo(s), as hipóteses, o(s) motivo(s), que levaram a realizar a pesquisa, os “achados” e imprevistos. É importante ler e compreender os resultados encontrados à luz do processo realizado, ou seja, interpretar os resultados também considerando o que deu certo e o que não deu.

Os gráficos são formas privilegiadas para compreensão e apresentação dos resultados da pesquisa e sua elaboração pode ser realizada com qualquer faixa etária e nível de escolaridade.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados devem ser divulgados para o maior número possível de envolvidos. Para essa apresentação é importante considerar o público ao qual se destina, as condições e tempo disponíveis. São essas variáveis que definem a linguagem e técnica mais adequadas. É uma etapa na qual se pode abusar da criatividade, seja no uso de cartazes, slides, músicas, esquetes teatrais, jornais, histórias em quadrinhos etc.

Este segundo Almanaque Nepso traz 236 projetos de pesquisa realizados em 2014, organizados por **níveis de ensino**. Muitas outras categorias, igualmente importantes, poderiam ter sido escolhidas como organizadoras: por eixos temáticos das pesquisas (meio-ambiente, sexualidade, escola etc.); polos que compõem a rede, etapas da pesquisa etc. No entanto, fizemos essa opção pelos níveis de ensino para estimular a reflexão sobre a contribuição, singular para cada um deles, do trabalho com a pesquisa educativa de opinião como ferramenta pedagógica. Isso ocorre em função das especificidades que dizem respeito a idade e grau de escolaridade dos estudantes pesquisadores, assim como à forma como estão organizados os tempos, espaços e a situação docente na sala de aula. Utilizamos para esta organização, a estrutura e funcionamento da educação escolar no Brasil, onde está situada a maior parte das escolas que adotam a metodologia Nepso. Embora esta estrutura de ensino não seja a mesma em todos os países que compõem a rede, Argentina, Colômbia, Chile, México, Peru e Portugal, é possível traçar paralelos entre todos, assegurando a consistência desta forma de apresentação.

Assim, os projetos foram distribuídos, da seguinte forma:

1. Educação Pré-escolar e Infantil – de 0 a 5 anos de idade;
2. Ensino Fundamental, subdividido em:
 - Ciclo I – com duração de cinco anos, e idade entre 6 e 9 anos, para alunos com trajetória regular;
 - Ciclo II – com duração de quatro anos, e idade entre 10 e 14 anos, para alunos com trajetória regular;
3. Ensino Médio – com três anos de duração (ou quatro anos, quando profissionalizante) e idade entre 15 e 18 anos, para alunos com trajetória regular;
4. Ensino Superior que oferece os cursos de graduação, pós graduação e extensão;
5. A educação de jovens e adultos (EJA) - uma modalidade e não um nível de ensino - voltada para os adultos que não tiveram acesso ou continuidade de escolarização na idade própria.



Nossa experiência, nesses quinze anos de acompanhamento do trabalho realizado nas escolas, nos levaram a observar a relação emblemática entre a idade dos estudantes e os temas que elegem para suas investigações e, também, a diferença entre os projetos orientados por um professor polivalente (no ciclo I) e aqueles realizados sob a coordenação de professores especialistas (ciclo II) do ensino fundamental e do ensino médio.

Dado o grande volume de trabalho realizado por estudantes e docentes em 2014, selecionamos apenas algumas das pesquisas educativas de opinião desenvolvidas. Esperamos que essa amostra traduza para o leitor a riqueza e diversidade que compõem a rede de escolas que utilizam a metodologia, distribuídas em sete estados brasileiros (SP, MG, RJ, PR, RS, PE, BA) e no Distrito Federal e, ainda, na Argentina, Chile, Colômbia, México, Peru e Portugal. Em cada um desses estados e países existem polos do Programa, coordenados por uma instituição local e grupos de responsáveis pela sua implementação em escolas públicas das redes estadual e municipal.

Convidamos a todos para que observem como os temas dos projetos de pesquisa, em cada nível de ensino, explicitam claramente as questões que afetam e mobilizam as crianças, adolescentes, jovens e adultos que participam dessa rede. Nesse sentido, esta publicação reúne um valioso material para reflexão e aprendizagens.

Parabenizamos e agradecemos os educadores e estudantes, que são os autores deste trabalho e esperamos que estimulem outras escolas a adotarem a metodologia Nepsos.

PARCEIROS

Universidade de Caxias do Sul
Universidade Federal de Minas Gerais
Universidade Federal do Paraná
Universidade Federal de Pernambuco
Universidade Federal Rural de Pernambuco (Garanhuns)
Universidade do Vale do São Francisco (Bahia)
Universidade de São Paulo
Universidad de La Frontera (Chile)
Universidad de Quilmes (Argentina)
Universidad Católica (Peru)
ProEducación (México)
CEDAPS - Centro de Promoção da Saúde (Rio de Janeiro)
Fundação Vox Populi (Portugal)
Instituto Brasília Ambiental (Distrito Federal)

APOIO

IBOPE Media
IBOPE Inteligência
IBOPE Media Peru
IBOPE Media Chile
IBOPE Media Colômbia
IBOPE Media Argentina
Nielsen IBOPE México

1

EDUCAÇÃO INFANTIL
[p. 15]

2

ENSINO FUNDAMENTAL I
[p. 23]

3

ENSINO FUNDAMENTAL II
[p. 45]

4

ENSINO MÉDIO
[p. 71]

5

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA
[p. 91]

6

ENSINO SUPERIOR
[p. 99]



Educação Infantil

Os projetos de pesquisa apresentados a seguir foram desenvolvidos por alunos da educação infantil, que é a primeira etapa da criança na escola e tem como finalidade seu desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação das famílias e das comunidades. Nessa fase da infância, o Nepso contribui para o aguçamento da curiosidade que caracteriza a criança, oferecendo caminhos para a busca de respostas às suas indagações.

expectativas, de fazê-los perder alguns de seus temores, se concretizavam. Na visão da professora Vanessa, a participação no programa Nepso foi extremamente gratificante para todos os envolvidos, pois, dia após dia, as crianças

chegavam com notícias de diversas situações nas quais tinham enfrentado “perigos” como ver bichos ou até mesmo dormir com a luz apagada, aprendendo assim a superar seus medos e se tornando mais independentes.

Energia Sorridente

Localizado no município litorâneo de Ovar, ao sul da cidade do Porto, em Portugal, o Centro Escolar da Regedoura recebe crianças de uma comunidade bastante heterogênea, em termos de extrato social e econômico. Há um número significativo de crianças com etnia cigana

POLO PORTUGAL

**Centro Escolar
da Regedoura – Ovar**

Professora: Diana de Oliveira

e isso, de acordo com os professores, significa uma diversidade de personalidades, costumes e práticas que, embora já parcialmente diluídas num processo visível de integração, ainda apresentam desafios.

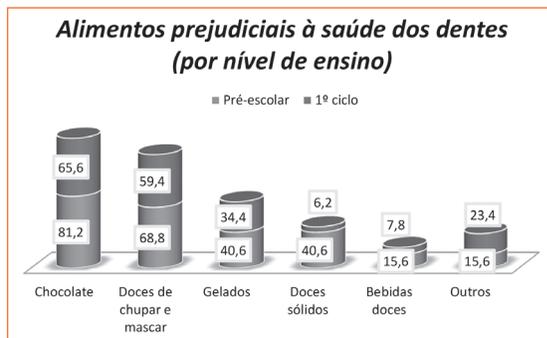
Visando estimular os pequenos a incorporar hábitos de saúde e higiene bucal, a professora Diana decidiu mobilizar o interesse do grupo, com a pesquisa educativa de opinião, orientando os investigadores mirins a pesquisarem sobre hábitos de alimentação saudável e de cuidados com os dentes. Daí o título da pesquisa: “energia” que advém da importância da refeição matinal e o “sorridente” como imagem de dentes bem tratados.

Foram entrevistados 96 alunos do pré-escolar até o 4º ano de escolaridade, com idades entre 3 e 12 anos, que responderam a um questionário autoaplicável.

Alguns resultados encontrados: a maioria das crianças reconhece o café da manhã como principal refeição do dia e sempre o tomam, antes de ir para a escola; elas têm noção de que esse desjejum lhes fornece energia, mas apenas um número pequeno opina que essa refeição os ajuda na aprendizagem e concentração. Os maiores preferem leite, fruta, pão e água como alimentos mais saudáveis e os pequenos preferem o iogurte.

As crianças do 1º Ciclo, que corresponde ao Ensino Fundamental 1, com maior frequência, escovam os dentes pela manhã, e as do pré-escolar, à noite. No 1º Ciclo a maioria considera “muitíssimo” e “muito” importante a escovação dos dentes após a refeição, assim como, “muito” e “muitíssimo” necessária a ida ao dentista, uma vez por ano.

O projeto envolveu todas as áreas disciplinares em um trabalho verdadeiramente interdisciplinar. De acordo com os professores foram desenvolvidas competências de escrita, como carta



(data, saudação, texto, despedida, preenchimento do envelope com remetente, destinatário, código postal); matemática (operações, construção de gráficos de barras, tabelas); expressão plástica (desenho, ilustração, escolha de cores e pinturas); musicais (recordar sons tradicionais, ritmos e tempos, memorização); elaboração de jogo (saber cumprir regras e jogar em grupo).

Vale ainda comentar que, por este trabalho, a professora Diana e seu grupo ganharam o prêmio “Melhor Projeto” na categoria da pré-escola, oferecido pela Fundação Vox Populi, organização que coordena o polo do Nepso em Portugal.

Reci-criando: alegria, brinquedos e outras

Tendo tomado contato com a metodologia Nepso no âmbito do curso de Reeditor Ambiental oferecido pelo Instituto Brasília Ambiental, no parque Ecológico de Águas Claras, que adota a metodologia como estruturante da prática de professores para o trabalho com a educação ambiental, as professoras Jane e Luanna aproveitaram o interesse dos

NÚCLEO DISTRITO FEDERAL
Centro de Educação Infantil
de Águas Claras – Brusque
 Professoras: Jane Elaine da Rocha
 e Luanna Alves Pereira

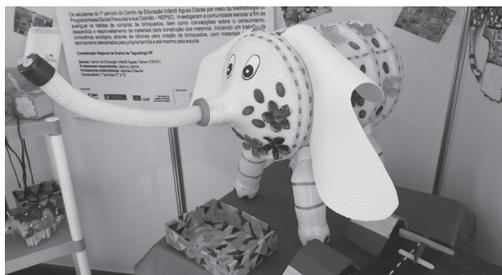
pequenos investigadores na **escolha do tema** “Brinquedos” para pesquisar com



eles sobre os hábitos de compra de brinquedos e entender os conceitos de consumismo e desperdício.

Durante a **qualificação do tema** os pequenos tiveram a oportunidade de

trabalhar com o conceito de reaproveitamento, com o objetivo de promover uma consciência ecológica construindo brinquedos com materiais descartados em casa e na própria escola.



Clássicos infantis

Se você pudesse ser um personagem dos clássicos infantis. Qual você seria

Apesquisa educativa de opinião foi realizada por alunos da educação infantil no semiárido pernambucano, no município de Garanhuns. O **tema** foi escolhido em função da curiosidade das crianças, sobre a importância dos clássicos infantis no cotidiano de outros alunos. As professoras relatam

que “havia a necessidade de incentivar a leitura dos mesmos, pois é a leitura que contribui para ampliar a visão de

POLO PERNAMBUCO

Escola

Padre Dehon – Garanhuns

Professoras: Maria Aparecida da Silva Alves
e Dilma Patrícia Ferreira



mundo, estimular o desejo de outras leituras, exercitar a fantasia e a imaginação. Também possibilita às crianças interação com as histórias infantis; enriquecendo a linguagem oral, através de interpretação, jogos orais e de dramatização; desenvolvendo assim, diversas habilidades e o prazer pela leitura e pela escrita". Perceberam que a metodologia Nepso poderia contribuir para despertar o interesse das crianças pelos clássicos da literatura infantil, de forma atrativa, permitindo a elas expor e relacionar os conhecimentos explorados no enredo da história com suas vivências.

Uma "pílula" do questionário aplicado:

- Qual dessas histórias você conhece?
- Se você pudesse ser um personagem dos clássicos infantis, qual você seria?

Cantigas de Roda que eu canto

POLO PERNAMBUCO

Escola Municipal Governador
Miguel Arraes de Alencar –
Garanhuns

Professoras: Kelly Adriana e Énany Rafaelly

Uma turma de crianças realizou uma pesquisa educativa de opinião no município de Garanhuns, localizado no interior de Pernambuco. Decidiram investigar o tema "Cantigas de Roda". Para as professoras Kelly e Énany foi uma excelente oportunidade de possibilitar aos pequenos estudantes, o acesso às riquezas das tradições culturais e,

também "propiciar vínculos afetivos com colegas e professores, além de favorecer a oralidade, os movimentos, o raciocínio, e de ampliar o conhecimento em relação a esse gênero de música/brincadeira".

Os pesquisadores mirins **entrevistaram** seus coleguinhas da Educação infantil e os "mais velhos", já no 1º ano, descobrindo que a maioria já conhecia Cantigas de Roda. Para as professoras, a realização da pesquisa, contribuiu para ampliar o repertório musical das crianças, trabalhar a expressão oral e corporal, a percepção visual e auditiva, a coordenação motora, os ritmos



e a socialização, além de proporcionar o vínculo afetivo entre elas mesmas e com os professores. Contribuiu também para as crianças que eram extremamente tímidas e que, através das atividades desenvolvidas, conseguiram interagir melhor com os colegas e com as pessoas ao seu redor.



Outros projetos nos quais a pesquisa de opinião foi aplicada na Educação Infantil:

El mundial de fútbol

Polo Colômbia
Fundación Centro Comunitario SEK
Professora Alejandra Sarmiento

Las gallinas y el mundo de las mascotas

Polo Colômbia
Escuela Mis Picardías
Professora Angélica Cárdenas

Las Frutas

Polo Colômbia
Institución Educativa Departamental Pablo VI
Professor Carlos Armando Martínez

La pintura en el aula

Polo Colômbia
Escuela Mis Picardías
Professora Marlen Judith Vanegas Jiménez

La gallina aporte económico y comestible

Polo Colômbia
Escuela Mis Picardías
Professora María Luisa Romero

Onde Você Joga seu Lixo?

Polo Minas Gerais
Centro de Educação Infantil Prefeito José Gabriel Resende
Professoras Pollyanna Graziella Campo e Ticiane Angélica Medeiros Costa

2

Ensino Fundamental I

Nos primeiros anos de escolarização, via de regra, há somente um professor (polivalente), que é responsável pelos conteúdos das áreas de língua materna, matemática, história, geografia e ciências. Nossa experiência tem mostrado que projetos de pesquisa educativa de opinião realizados nesse contexto fluem com muita facilidade, dado que esse professor tem mais tempo em classe e isso pode propiciar maior vínculo com os alunos. Também pode fazer um trabalho interdisciplinar, que é potencializado pela metodologia Nepso. A seguir, os projetos realizados pelas crianças desse nível de ensino.

Por que na feira o mesmo produto tem preço diferente?

NÚCLEO SENHOR DO BONFIM

Escola Municipal
Dr. José Gonçalves – Senhor do Bonfim

4º Ano

Professora: Ivete Nascimento
de Izidoro Brito

Os estudantes da Escola Dr. José Gonçalves, ao participarem do projeto Nepso, tinham como objetivo saber porque, na feira, o mesmo produto aparecia com preços diferentes. Essa curiosidade surgiu durante as aulas de matemática quando os alunos do 4º ano realizaram uma pesquisa de preço nas feiras locais.

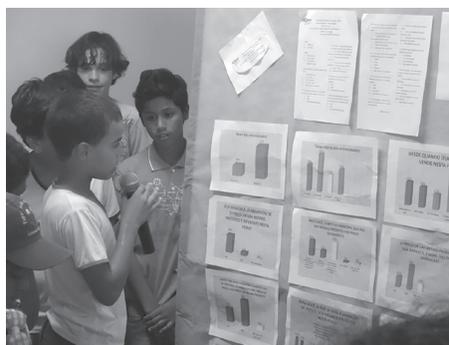
Os pequenos pesquisadores construíram um questionário e foram a campo realizar entrevistas com seu **público alvo**, 50 feirantes, homens e mulheres a partir de 20 anos, do bairro Populares, município de Senhor do Bonfim.

Após o trabalho de **tabulação dos dados**, utilizando a porcentagem como ferramenta matemática, os estudantes apresentaram alguns resultados: concluíram que o preço de um mesmo produto pode sim ser diferente. Ao questionarem a que se deve a variação de preços, 31% dos entrevistados supuseram que se deveria à falta de acordo entre os feirantes, outros 27% responderam que a causa seria a falta de acordo entre os fornecedores e 22% destacaram a falta de fiscalização. Quando perguntados sobre se existe um associação dos feirantes que se preocupa em cumprir uma tabela de

preço igual para um mesmo produto, 58% disseram que não.

Aprofundando ainda mais o tema, os estudantes perguntaram o que os feirantes achariam caso os preços dos mesmos produtos fossem tabelados: 55% disseram que seria ótimo, pois afirmaram que os consumidores reclamam dessa diferença de preços. Quando perguntados sobre quem é o maior prejudicado com a diferença de preços, 45% afirmaram serem os próprios feirantes, mas de acordo com 55% são os consumidores. Para finalizar a pesquisa questionaram o que mais ajudaria a mudar ou diminuir essa diferença de preço de um mesmo produto e 43% dos entrevistados disseram que seria a existência de uma tabela de preço com fiscalização.

Como conclusão de seu projeto de pesquisa educativa de opinião, os alunos e a professora Ivete, orientadora da pesquisa, esperam poder compartilhar os resultados com a comunidade do entorno da escola e com os próprios feirantes, acreditando que esse seria um bom ponto de partida para promover mudanças na prática de preços diferenciados e muitas vezes abusivos para um mesmo produto.



POR QUE NA FEIRA O MESMO PRODUTO TEM PREÇO DIFERENTE?

Turma: 4º ano matutino

Público Alvo: feirantes das Populares

Professora: Ivete Nascimento Izidoro de Brito

1. Sexo:

- Masculino
- Feminino

2. Idade:

- 20 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- Mais de 51 anos

3. Desde quando o(a) senhor(a) vende nesta feira?

- Menos de um ano
- Até 2 anos
- De 3 a 4 anos
- 5 anos ou mais
- Não sabe/não respondeu

4. O(A) senhor (a) já observou se o preço de um mesmo produto é diferente nesta Feira?

- Sim
- Não
- Não respondeu/não sabe

5. Para você, o motivo principal que faz um mesmo produto ter preço diferente é:

- Por causa da diferença de preço dos produtos vendidos pelos fornecedores
- Porque os feirantes querem lucrar mais
- Porque quanto mais de longe é comprado um produto mais caro ele fica
- Outro. Qual? _____
- Não sabe/não respondeu

6. O preço de um mesmo produto, na sua barraca, é igual das outras barracas?

- Sim
- Não
- Não sabe/não respondeu

7. Existe uma associação dos Feirantes que se preocupe em fornecer uma tabela de preço igual para um mesmo produto?

- Sim
- Não
- Não sabe não respondeu

8. Para você, a que se deve a variação de preços dos mesmos produtos nesta feira?

- Falta de acordo entre feirantes
- Falta de acordo entre fornecedores dos produtos
- Desejo de lucrar mais que o outro
- Falta de fiscalização
- Não sabe, não respondeu

9. O que você acharia se os preços dos mesmos produtos fossem tabelados?

- Ótimo
- Bom
- Ruim
- Péssimo
- Não sabe, não respondeu

10. Os consumidores reclamam da diferença de preço de um mesmo produto?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Não sabe, não respondeu

11. Em sua opinião, a diferença de preço de um mesmo produto contribui mais para que?

- Para um feirante lucrar mais que o outro
- Para um feirante ter prejuízos mais que o outro
- Para que um consumidor compre do feirante mais barato
- Não sabe/não respondeu

12. Quem é mais prejudicado com essa diferença de preços?

- Os feirantes
- Os consumidores
- Os fornecedores
- Não sabe/não respondeu

13. Em sua opinião, o que mais ajudaria a mudar ou diminuir essa diferença de preços?

- Ter uma tabela de preços com fiscalização
- Ter combinação de preços entre os feirantes
- Os feirantes comparem do mesmo fornecedor
- Acho que a diferença de preços deve continuar
- Não sabe/não respondeu

OBRIGADO(A)!

Os adultos de Rio Bonito gostam de ler?

POLO RIO DE JANEIRO

Escola Municipal
Luiz Felipe de Magalhães– Rio Bonito

2º ano

Professoras: Andrea Maura Franceschi
e Nezimar de F. Corrêa Assis

A dificuldade dos adultos desta comunidade rural, localizada no município de Rio Bonito (RJ), em acompanhar o aprendizado de seus filhos foi a justificativa deste grupo de crianças para a escolha de um **tema** de pesquisa voltado à leitura. Muitos dos pais não são alfabetizados ou têm grande dificuldade para ler e não dispõem de recursos tecnológicos, ou acesso à biblioteca para realizarem, junto com seus filhos, as atividades de pesquisa propostas pela escola. A partir disso, os jovens pesquisadores propuseram a seguinte **pergunta guia**: “Os adultos de Rio Bonito gostam de ler?”.

Durante a **qualificação do tema** foram realizadas atividades de exibição e debate de vídeos em sala de aula, e visita a duas bibliotecas municipais, experiência inusitada para alguns. Também visitaram bancas de jornal e conseguiram criar uma gibiteca na sala de aula.

Seguem algumas das curiosidades do grupo de pesquisadores que foram transformadas em perguntas do questionário aplicado aos moradores da comunidade: “Por que as pessoas gostam de ler?”, “O que elas gostam de ler?” e, por fim, “O que faz as pessoas gostarem de ler?”. Para essa última pergunta tinham a hipótese de que a escola seria responsável por criar o gosto pela leitura.

Com tudo pronto para elaborar as **perguntas do questionário** o aluno Thiago mostrava sua empolgação: “E aí a gente vai saber se o que eles pensam é igual ou não!”.

Para a **tabulação**, os estudantes foram organizados em dois grupos, e dividiram os entrevistados em duas faixas etárias: de 18 a 45 e de 46 a 80. Cada grupo ficou responsável por uma dessas faixas, para facilitar a tabulação. Assim, foram lendo as perguntas, verificando as respostas, registrando os resultados em uma tabela e fazendo a contagem.

Andrea e Nezimar perceberam que a turma foi ficando mais motivada para leitura, expressando suas ideias e colocando opiniões, o que, em suas palavras, “é compensador para qualquer educador”.



Construyendo mis juguetes

Brinquedos e brincadeiras fazem parte do cotidiano das crianças – dos seus interesses e curiosidades. Por isso, são temas recorrentes das pesquisas Nepso. Com essa motivação natural, acolhida pela professora Mireya, os pequenos estudantes de Subachoque decidiram investigar e entender como, e porque, alguns brinquedos e brincadeiras foram mudando ao longo do tempo e outros, permaneciam através das gerações. Assim se propuseram conhecer a opinião de seus pais, mães, avós e avôs sobre esse tema e o que preferem os meninos e meninas de hoje, em comparação com o que eles preferiam.

Para responder a essas indagações, lhes pareceu necessário compreender o que as pessoas entrevistadas entendiam por “brinquedo”, também identificar os tipos de brinquedos que elas preferiam e descobrir os materiais que costumavam utilizar na construção dos mesmos.

Depois da aplicação do questionário uma das grandes conclusões foi saber que sempre houve brinquedos e brincadeiras de distintos tipos e que hoje

o mais comum são os jogos eletrônicos. A professora realizou oficinas nas quais as crianças construíram brinquedos, utilizando materiais reciclados, e encontraram diversão em “brincar com os brinquedos que usavam seus pais, mães, avós e avôs”, como expressaram sua experiência com o programa Nepso.

Realizar esse trabalho investigativo com a pesquisa educativa de opinião permitiu aos estudantes não somente irem em busca de seus objetivos mas, também, propiciou um espaço de integração e recreação diferente em seu cotidiano escolar, envolvendo os avós e avôs, os pais e mães na elaboração de brinquedos com materiais de reciclagem. No diálogo provocado pela pesquisa educativa de opinião as crianças puderam perguntar aos pais sobre suas experiências de infância, transformando os brinquedos em objetos capazes de promover o envolvimento emocional e intelectual das crianças e adultos em uma expressão cultural coletiva e individual que acompanha o ser humano em toda sua vida.



POLO COLÔMBIA

Escuela Campo Alegre – Subachoque

2º ano

Professora: Mireya Bohórquez

Cerrado: na anatomia dos pássaros uma inspiração para o avanço da tecnologia

O que motivou a escolha deste **tema** pelas crianças de Águas Emendadas foi o conhecimento que os jovens pesquisadores já tinham sobre os pássaros do Cerrado e a relação desses animais com a tecnologia das aeronaves, bem como sua importância para o bioma Cerrado.

Durante o processo de **qualificação do tema**, os alunos trabalharam com fichas técnicas das aves do Cerrado, apresentando também fotografias dessas aves; utilizaram vídeos com os sons e as imagens desses pássaros; participaram de trilhas ecológicas na reserva Águas Emendadas; conheceram os desenhos e projetos de Leonardo da Vinci, que tratavam do voo dos pássaros e uma possível construção de máquinas voadoras e, a partir disto, trabalharam técnicas de desenhos de pássaros e máquinas voadoras.

Na sua pesquisa educativa, associada a esse interessante projeto, os alunos quiseram conhecer a opinião de seus colegas das cinco turmas de 4º ano, do turno vespertino.

Na **elaboração do questionário** foi colocada uma questão para saber se os

NÚCLEO DISTRITO FEDERAL
Escola Assis Chateaubriand
CAIC – Brasília
5º ano
Professoras: Andrea Caetano, Cristiane Braz,
Kelke Ferraz, Kely Karine, Lucineide Lobo
e Andressa Cordeiro

outros alunos cometiam o mesmo erro que eles haviam cometido antes de **qualificar o tema**: acreditar que havia leões e girafas no Cerrado!

A etapa de **tabulação** e elaboração de gráficos foi bastante significativa, pois as crianças, em nenhum momento, haviam trabalhado com gráficos e dados desse tipo. Valeram os esforços, porque conseguiram tabular a parcela proposta de questionários e representar os dados em gráficos de barra.

A professora Andrea destacou como resultado positivo na participação do programa Nepso, o grande interesse dos estudantes em aprender de forma lúdica as diferenças, curiosidades e características dos pássaros do Cerrado e das máquinas voadoras.



Otema da violência familiar foi sugerido à professora Miryam, por seus alunos, quando ela perguntou o que eles gostariam de investigar. A curiosidade das crianças era saber os tipos e a frequência de violência enfrentados pelas crianças, na Colonia Santa Maria la Ribera, bairro da região de Cuauhtémoc, onde vivem. A professora se surpreendeu com a hipótese apresentada pela turma: acreditavam que 50% das crianças, nessa localidade, sofriam violência familiar física ou verbal.

Entrevistaram 100 alunos, entre 9 e 11 anos de idade, sendo 41 meninos e 59 meninas e descobriram que 50% dos entrevistados sabiam definir o conceito de violência e identificar os diferentes tipos na família; que a violência mais utilizada é a verbal, entre os pares. A pergunta “Quem exerce a violência em casa?”, teve 13% de respostas

POLO MÉXICO

Escuela Primaria Pensador
Mexicano –
Estado do México

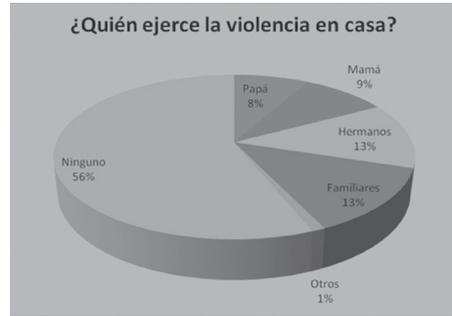
4º ano

Professora: Miryam Alejandra
Mora Martínez



para os irmãos, 8% para os pais, 9% para as mães e, para alívio geral, 56% respondeu que “ninguém exerce violência, na casa”; e quanto a frequência, 70% respondeu “Nenhuma”.

Os jovens pesquisadores concluíram que a melhor maneira de ter uma relação sadia em família é a boa comunicação e a confiança.



Qual time do Rio de Janeiro é o favorito na sua opinião?

A curiosidade dos meninos era saber mais a respeito do que seus amigos e colegas pensavam sobre os times de futebol. A maior parte das meninas não mostraram interesse. A professora Keila aproveitou a situação para abrir uma discussão de gênero na classe. A hipótese inicial da turma era de que seria o Flamengo o time com maior torcida na escola – o que de fato se confirmou.

Durante a **qualificação do tema** e na sequência do projeto, as meninas foram participando cada vez de forma mais ativa, graças á mediação do professor de educação física, que propôs uma série de atividades lúdicas envolvendo o futebol.

Os estudantes tinham a matemática como sua disciplina favorita, o que facilitou muito na hora da **tabulação dos dados** obtidos. Utilizando o argumento de que iriam aprender a matemática de “pessoas crescidas”, os alunos se empolgaram em aprender regra de três, para transformar os dados em porcentagens e construir os gráficos. Segundo a professora Keila, essa etapa da pesquisa

possibilitou contextualizar um conteúdo que deveria ser trabalhado com o grupo.

Além dos resultados positivos já relatados, os professores também chamaram a atenção para uma maior participação nas aulas: os estudantes perderam a excessiva timidez, uma característica da turma. Ter participado do programa Nepso, segundo Keila, “foi maravilhoso. Amei tudo isso... Quero mais... E eles também!”.

POLO RIO DE JANEIRO
Escola Municipal
Serra do Sambê – Rio Bonito
 3º ano
 Professora: Keila Maria da Silva Fonseca



Os espaços verdes de Garanhuns

Esta pesquisa contou com a participação de duas turmas de ciclos diferentes da mesma escola (5º e 6º anos), elaborando um único questionário. As professoras Regiane e Fabiane trocavam informações durante os intervalos das aulas, e as duas turmas se encontraram em três ocasiões: na palestra com Vanessa Mano (estudante de agronomia); na **elaboração dos questionários** e nas visitas aos parques verdes.

O interesse dos jovens pesquisadores era sobre o meio ambiente. A primeira conversa com as turmas foi sobre o que é um espaço verde. Buscava-se descobrir o que eles sabiam sobre os espaços verdes de Garanhuns, uma cidade do agreste pernambucano, e como a população utilizava esses espaços. A garotada falou sobre os parques, as praças, o ambiente do entorno da escola. E uma das perguntas foi se existia mata



POLO PERNAMBUCO
**Escola Gabriela Mistral –
Garanhuns**
5º e 6º anos
Professoras: Maria Regiane Almeida,
Fabiana Santos e Tayse Tenório Oliveira



atlântica na cidade, porque Garanhuns é conhecida como “cidade das flores e das plantas”, por ser um município muito arborizado. Decidiram que o objeto de estudo de sua pesquisa educativa de opinião seriam os espaços verdes de Garanhuns.

Em sala de aula realizaram atividades como elaboração de paródia, texto e poesia sobre o tema; realizaram pesquisas em revistas, livros e jornais com recortes de figuras e leitura do livro “A Árvore Generosa”; na disciplina de Artes trabalharam artes gráficas e produção de maquetes.

As **entrevistas** foram realizadas em dois parques da cidade, com os usuários que frequentam o local, passeando e fazendo exercícios.

A **tabulação** dos resultados também foi realizada com as duas turmas juntas

e a pesquisa foi apresentada na própria escola e no IX Seminário Estadual do Nepso,, com a distribuição de panfletos produzidos pelos pesquisadores.

Participaram também desse processo a coordenadora pedagógica, Tayse – que providenciou ônibus para os alunos conhecerem os espaços verdes de Garanhuns – o secretário e o diretor da unidade escolar. Um verdadeiro trabalho em equipe.

Sobre a importância do projeto Nepso, as professoras consideraram a metodologia muito boa, muito clara, permitindo trabalhar conteúdos de muitas disciplinas. Disseram que foi uma experiência produtiva devido ao envolvimento das crianças, que participaram de forma prazerosa. Destacaram que a metodologia do Nepso permite que o aluno crie, que ele faça o trabalho, e construa novos conhecimentos.

Migrantes: diversidade na cidade

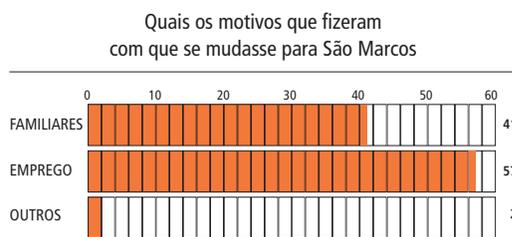
Os alunos da professora Justina tinham uma preocupação sobre como as pessoas que chegavam ao pequeno município de São Marcos, na Serra Gaúcha eram recebidas. A pergunta que os inquietava era “acolhemos ou excluímos os migrantes?”

Através da pesquisa educativa de opinião, feita com ajuda dos pais, os alunos conheceram os casos de vida dessa gente que chegou cheia de esperança ao município em busca de prosperidade. Durante a **Qualificação do tema** os jovens pesquisadores tiveram a oportunidade de pesquisar e ter maiores informações sobre a história da cidade.

Descobriram que, diferentemente dos antigos imigrantes italianos e poloneses, ancestrais da maioria dos atuais moradores da cidade, ninguém chamou nem prometeu apoio aos novos habitantes.

Foram entrevistados cem imigrantes e através da análise dos dados perceberam que o imigrante da atualidade, que

veio morar em São Marcos, é jovem: 76% dos entrevistados têm entre vinte e cinco e cinquenta e quatro anos e adotam diferentes crenças religiosas. Ao analisarem estes dados, os alunos João Victor e Gabriel G. comentaram: “Eu acho bom que tenham várias religiões não só porque é bom ser diferente, mas também pela cultura”.



POLO RIO GRANDE DO SUL
Escola Municipal de Ensino Fundamental Orestes Manfro – São Marcos
4º ano
Professora: Justina Inês Riboldi

Os pequenos pesquisadores puderam confirmar uma de suas hipóteses iniciais, a de que os imigrantes se sentiam acolhidos na cidade e que são atendidos pela prefeitura em seus direitos sociais como educação, saúde e moradia. Aprenderam

que os imigrantes vieram para procurar trabalho, viver melhor e ter melhores condições de vida.

Enfim, este é um trabalho que aborda a história de São Marcos sob um olhar inédito, o de crianças curiosas!

Horta comunitária e a presença de gatos, uma ameaça ou benefício?

NÚCLEO DISTRITO FEDERAL

Escola Classe 40 de Ceilândia – Brasília

2º ano (Educação Especial)

Professoras: Gabriela Dias de Souza
e Susana Fernandes Machado

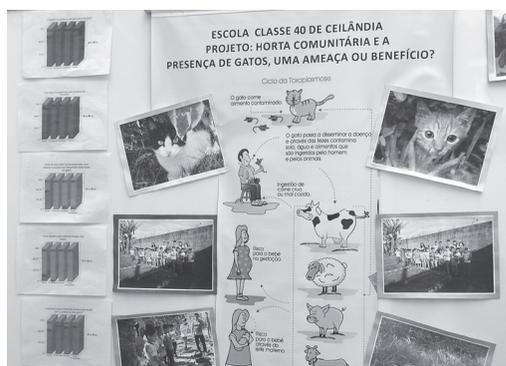
As professoras Gabriela e Susana explicaram para os alunos como realizar uma pesquisa educativa de opinião na escola e que com esta pesquisa eles poderiam averiguar a existência de uma questão, compreender a visão que as pessoas têm dela e refletir sobre como agir considerando os vários lados de uma situação.

Para ajudar na escolha do **tema**, os alunos fizeram um passeio pela escola com o objetivo de observar os problemas existentes no ambiente escolar. Em votação, o tema escolhido pelo maior número de estudantes foi “Aproveitamento do terreno livre e cheio de mato”. As crianças demonstraram interesse em fazer neste espaço uma horta comunitária, pois o local recebe luz do sol direta na maior parte do dia. Os estudantes levantaram as seguintes questões: É do interesse dos demais alunos ter uma horta

na escola? O terreno livre e cheio de mato está apropriado para o cultivo de uma horta comunitária? E se a maioria não concordar em aproveitar o espaço para fazer horta, o que faremos?

Os estudantes ainda tinham outra questão: O vigia da escola criava muitos gatos e começaram a se perguntar: O que faremos com os gatos se todos quiserem uma horta? Se não fizermos a horta, os gatos continuarão vivendo na escola?

Foram entrevistados todos os segmentos da comunidade escolar: alunos, professores, auxiliares e funcionários. Definiu-se que 10% de cada segmento seria entrevistado, totalizando 100 pessoas. O grande objetivo foi saber o que as pessoas pensavam sobre a construção da horta e da existência dos gatos no ambiente escolar.



A análise de dados foi feita com as crianças. As turmas foram divididas em três grupos, cada um ficou com um segmento (alunos, professores ou auxiliares e outros funcionários).

As professoras destacaram as aprendizagens dessas crianças na leitura,

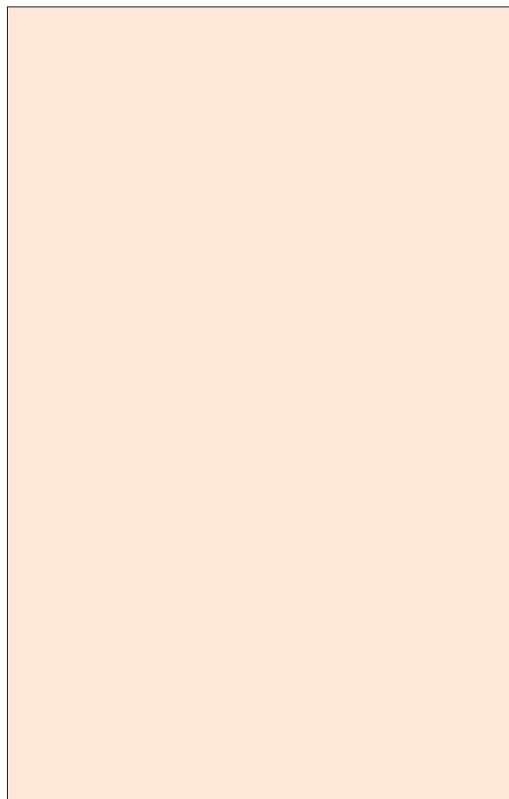
pesquisa e produção de textos, durante o processo da pesquisa. E segundo elas:

☞ *“essa experiência promoveu uma conscientização sobre a importância da relação do homem e o ambiente no qual habita, estendendo-se da escola até a casa dos alunos”.*

Maltrato canino

San Isidro é um bairro, localizado no município de Chalco, onde é comum encontrar animais domésticos abandonados ou presos/acorrentados. Essa situação fez com que os alunos da professora Rosa se interessassem em investigar a questão do maltrato canino. Eles queriam, em primeiro lugar, saber sobre os cuidados que se deve ter com os cães para que fosse evitado o maltrato com eles. Tinham a hipótese de que “a maioria dos adolescentes desconhece os cuidados que se deve ter com os cães e, por isso, os maltratam” e acreditavam que, a partir da pesquisa, poderiam convencer esses adolescentes sobre a importância de cuidar e proteger os cachorros, contribuindo para maior consciência sobre esse problema.

Entrevistaram 92 adolescentes, de 12 a 17 anos, sendo 63% meninas. As



POLO MÉXICO
Escuela Primaria
José Ma. Luis Mora – Estado do México
5º ano
Professora: Rosa Maria Flores Caballero

respostas indicaram um cenário melhor do que os pequenos pesquisadores imaginavam: 95% dos adolescentes consideraram que se um cão se comporta de forma estranha, deve ser levado ao veterinário; 54% acreditam que se um

cachorro saiu sozinho para a rua, pode causar problemas ou sofrer um acidente; a maioria diz que se encontrasse um cão abandonado o ajudaria e daria alimento; 31% pensam que as pessoas maltratam os cães por gosto e 52% considera que a melhor opção, se vem um cão maltratado, é levá-lo a um albergue.

As crianças decidiram divulgar informações para melhorar o problema no bairro entregando folhetos de prevenção ao maltrato canino, em lugares estratégicos da comunidade, para que



todos soubessem os cuidados que devem ser dispensados aos cães. Também apresentaram uma peça de teatro na escola.

Água potável é vida

NÚCLEO DISTRITO FEDERAL

Escola Classe 24
de Ceilândia – Brasília

4º ano

Professora: Viviane Lourdes Batista Vital

A importância que a água tem em nossas vidas e as terríveis consequências de sua escassez foi o que motivou essas crianças a desenvolverem esse **tema** como pesquisa.

O resultado da pesquisa mostrou que a maioria dos alunos sabe da importância de economizar água e que essa economia está intimamente ligada à preservação do planeta nos próximos vinte anos.

Projeto de Pesquisa da Escola Classe 24 de Ceilândia
Água (potável) é vida!

A água é uma substância indispensável para a vida! Água potável é o nome dado à água que não tem cheiro (inodora), não tem cor (incolor) e não tem gosto (insípida), sendo própria para o consumo. E você... sabe qual é a importância da água potável na sua vida? Você economiza água? Esses e outros questionamentos foram abordados e discutidos em nossa pesquisa de opinião, realizada pelos alunos do 4º Ano/Vespertino da E.C. 24 de Ceilândia.

Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Escola: Escola Classe 24 de Ceilândia
Professora responsável: Viviane Vital
Público pesquisado: Todo o segmento escolar
Amostra: 50 Questionários Aplicados

PARCELOS: REALIZAÇÃO:

Amigos de los insectos y otros bichos

Movidos pela curiosidade natural das crianças, esse grupo de estudantes resolveu investigar as principais características dos insetos, seus modos de vida, alimentação, funcionamento de seus corpos, habitat, sua relação com o meio ambiente e com a vida e saúde do ser humano. Essas dimensões da pesquisa terminaram por embarca-los na aventura de promover o cuidado do meio ambiente, estimulando atividades que foram favorecidas pelo contexto rural da escola. A partir desse vínculo com a natureza, se propuseram descobrir as percepções mais frequentes dos pais e mães de família sobre algumas características dos insetos e outros bichos, determinar sua opinião sobre como estes afetam sua vida e o meio ambiente, estimular o interesse de aprendizagem dos pais e mães de família sobre este tema e encontrar diferenças de opinião entre eles, de acordo com seu lugar de residência (rural e urbano) e sexo.

No processo de **qualificação** descobriram que “os insetos representam mais da metade de todas as espécies que habitam

POLO COLÔMBIA

Escuela José María Obando – El Rosal

1º ano

Professora: Rosa Helena Martinez

o planeta, se constituem no componente mais numeroso dos ecossistemas terrestres, tanto em número de espécies como de indivíduos. Se estima que existem 200 milhões de insetos, por cada ser humano”.

Essa incursão no mundo dos insetos permitiu às crianças materializar suas inquietações e motivações em um questionário de oito perguntas no qual indagaram sobre como os insetos afetam a vida das pessoas, o temor, gosto ou utilidade percebida diante desses animais e, inclusive, o interesse dos entrevistados em conhecer mais sobre eles. Frente a isso, uma das grandes conclusões do seu trabalho se refere à relação que as pessoas têm com os insetos, o reconhecimento sobre a importância dos mesmos para o equilíbrio dos ecossistemas, ainda que haja uma atitude generalizada de temor por parte de algumas pessoas.

Saúde na comunidade: Qualidade de vida em questão

POLO PERNAMBUCO

Escola Manoel Correia
Evangelista – Garanhuns

5º ano

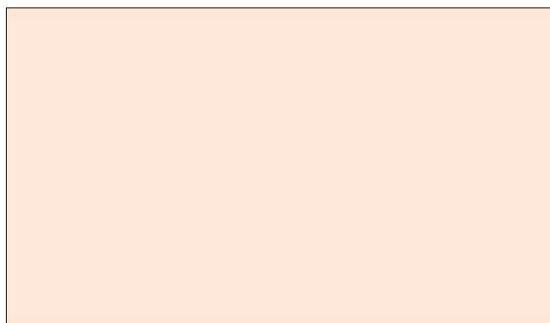
Professoras: Aldelany Cláudia da Silva
e Luciana Pereira da Silva Clementino

Com a intenção de trabalhar com os alunos do 5º ano as primeiras noções sobre saúde e qualidade de vida as professoras Luciana e Aldelany propuseram a realização de uma pesquisa educativa de opinião junto aos moradores da comunidade onde vivem, entendendo a

qualidade de vida como a combinação de vários fatores, tais como: alimentação, educação, bem-estar físico e mental, relacionamento social e outras especificidades do ser humano.

Apesar dos resultados serem positivos em relação à hábitos alimentares saudáveis, realização de exames preventivos e tratamento da água, a pesquisa também constatou que na comunidade há um percentual elevado de pessoas hipertensas e diabéticas. Outro dado relevante

é que, mesmo apontando os exercícios físicos como sendo um fator importante para a qualidade de vida, menos da metade dos entrevistados praticam algum tipo de atividade física. Considerando-se que qualidade de vida envolve várias áreas e que, em geral, as pessoas não desfrutam de todas elas, os pequenos pesquisadores chegaram à conclusão que “a qualidade de vida está um pouco comprometida em nossa comunidade”.



Animais silvestres em extinção do Cerrado

NÚCLEO DISTRITO FEDERAL

Centro de Ensino Fundamental 05
Guará II – Brasília

5º ano

Professora: Marise Maria de Carvalho

Após essa atividade a professora Marise fez um debate com os alunos e sugeriu uma série de temas para serem aprofundados por meio da pesquisa educativa de opinião. A extinção dos animais foi escolhida de forma unânime pelos estudantes.

Como resultado da pesquisa a professora ressaltou que as crianças tiveram a oportunidade de reconhecer o valor de cada animal para o ecossistema e descobriram que boa parte dos entrevistados desconheciam a quantidade de animais que morrem capturados por pessoas que praticam o comércio ilegal na região.

O tema da extinção de animais silvestres do Cerrado foi escolhido pelas crianças, após um passeio pela trilha ecológica Águas Claras-DF, onde os alunos tiveram a oportunidade de entrar em contato com a natureza e descobrir mais sobre a fauna e a flora da região.

Qual o ritmo musical preferido de quem mora no campo?

POLO RIO DE JANEIRO

Escola Municipal Governador
Roberto Silveira – Rio Bonito

3º ano

Professora: Alana Barros Moraes

Por viverem em uma comunidade rural, as crianças tinham curiosidade em saber um pouco mais sobre o gosto musical de seus moradores, daí a **escolha do tema** “Ritmo musical na comunidade rural”.

Durante a **qualificação do tema** foram realizadas atividades com músicas, recortes de jornais e revista, pesquisa na internet e em dicionário. Essas atividades envolveram todas as disciplinas do currículo. Com informações sobre história da música, aprenderam

um pouco de cada ritmo, os países envolvidos e trabalharam a expressão corporal em educação física. Organizaram alguns jogos e perceberam como a música é importante em filosofia e história. Nas palavras da professora Alana, ter participado das atividades do programa Nepso “foi muito bom e contribuiu para um melhor desenvolvimento das crianças”.



Água mais que especial

A **escolha do tema** foi motivada pela crise hídrica que está ocorrendo no Estado de São Paulo. Embora morem em outra região, os estudantes desta turma estavam preocupados em saber se a falta de água também poderia atingi-los e se eles teriam problemas para tomar banho, beber água, cozinhar entre outros. Uma aluna, com DI (deficiência intelectual) perguntou à professora se eles também ficariam sem água, como em São Paulo. A professora aproveitou para perguntar se as crianças sabiam o motivo da falta de água em São Paulo.

E várias foram as respostas: deixaram a torneira aberta; bebemos demais; ela (a água) quis ir embora, entre outras. Assim, chegou-se a seguinte questão: Vocês sabem de onde vem a água que bebemos?

A partir desta curiosidade a professora aproveitou para explorar a temática

NÚCLEO DISTRITO FEDERAL

Centro de Ensino Especial 01
de Taguatinga – Brasília

1º ano (Educação especial)

Professores: Raquel C. Almeida
e Orlando A. Macedo



da água e orientá-los sobre preservação, consumo consciente, cuidado com os rios e destinação correta do lixo. Também remontou aos tempos passados e a dificuldade em se conseguir água para as tarefas diárias e lembrou que para continuarmos a tê-la nas torneiras temos que mudar nossos hábitos.

Ao realizarem o Nepso, os estudantes e a professora tinham como objetivo informar a comunidade escolar e adjacente sobre o ciclo da água, antes de chegar em nossas casas e provocar uma mudança de atitude em relação ao consumo e ao desperdício nas residências.

Brinquedos e brincadeiras antigas

O tema foi escolhido para proporcionar aos jovens pesquisadores maior contato e conhecimento acerca de brinquedos e brincadeiras que não conheciam, aumentando assim seu repertório.

A **qualificação do tema** ocorreu a partir de pesquisas das histórias de alguns brinquedos e brincadeiras antigas, local e ano de invenção, e também

POLO RIO DE JANEIRO

Escola Municipal Maria Ferreira
de S. Carvalho – Rio Bonito

4º ano

Professor: Joel da Conceição Ribeiro

durante as aulas de educação física, com a apresentação de brincadeiras antigas.

Recursos do Programa Mais Educação possibilitaram confeccionar alguns desses brinquedos, o que criou maior intimidade dos alunos com esse mundo “novo”, já que muitos nunca tinham praticado ou mesmo ouvido falar daquelas brincadeiras tão legais.



Estes trabalhos também fazem parte do grupo de escolas do Nepso no Ensino Fundamental I:

O Sono e as Novas Tecnologias – AEVRS-A-TIG

Polo Portugal
Escola Secundária de Vila Real de Santo António – 1º ano
Professora António Gomes

Esporte preferido

Polo Minas Gerais
Escola Municipal Rita Maria da Silva – Tia Ritinha – 1º ano
Professora Vanilda Aparecida de Souza Ferreira

A necessidade da construção de um piso e uma cobertura no espaço externo da escola

Polo Pernambuco
Escola Municipal Professor Luiz Tenório de Carvalho – 1º e 5º ano
Professoras Julia Maria dos Santos Rodrigues de Souza e Patricia Vasconcelos de Lima

Animais de estimação

Polo Minas Gerais
Escola Municipal Rita Maria da Silva – 1º ano
Professora Ieda Alves Maciel da Silva

Lugares favoritos

Polo Minas Gerais
Escola Municipal Rita Maria da Silva – 1º ano
Professora Aliene Araújo Villaça

Los duendes

Polo Colômbia
Escuela Mis Picardías – 1º ano
Professora Maria Olga Romero

Los niños, las niñas y las estrellas

Polo Colômbia
Escuela José María Obando – 1º ano
Professora Claudia Patricia Gómez Guzmán

¿Qué sabemos de Subachoque?

Polo Colômbia
Institución Educativa Departamental Ricardo González – 1º ao 5º ano
Professora Martha Gonzalez

Los peces

Polo Colômbia
Institución Educativa Departamental Rafael Pombo – 2º ano
Professora Gloria Luz Lemus Pérez

Construyendo mis juguetes

Polo Colômbia
Escuela Campo Alegre – 2º ano
Professora Mireya Bohórquez

Música

Polo Minas Gerais
Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais – 2º ano
Professora Ruana Priscila da Silva Brito

El perro! Explotado por el ser humano;

Polo Colômbia
Escuela Campo Alegre – 3º ano
Professoras María Rocío Quijano Triana e Esmeralda Santos

Jogos e brincadeiras

Polo Minas Gerais
Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais – 2º ano
Professora: Maria Carolina Silva Caldeira

¿Cómo te vaca?

Polo Colômbia
Escuela José María Obando – 2º e 3º anos
Professora Marcela Castro Rativa

Educar para poupar – a poupança nos agregados familiares

Polo Portugal
Centro Escolar de Cerveira – 1º, 2º, 3º e 4º anos
Professora Maria de Fátima Cancela

Las loncheras saludables

Polo Colômbia
Escuela Mis Picardías – 2º e 3º anos
Professora Leidy Cifuentes Quijano

Accidentes Automovilísticos

Polo México
Escuela El Pipila – 4º ano
Professora Veronica Aguera

Brincadeiras de rua X Jogos eletrônicos:

Qual é o mais popular?

Polo Rio de Janeiro
Escola Municipal Dair Aurelino de Araújo – 3º ano
Professora Isabela dos Santos Costa

Cuidado aos animais

Polo São Paulo
Escola Estadual Doutor Lauro Celidônio Gomes dos Reis – 2º ano
Professora Edna Ghidini Oliveira, Silvana Margarida Pereira

Bichos y más bichos: bichología

Polo Colômbia
Escuela José María Obando – 3º ao 5º anos
Professor Alfonso Gallego Oquendo

Um Olhar sobre os Resíduos

Polo Portugal
Centro Educativo das Lagoas – 3º e 4º anos
Professora Deolinda Sousa

Água Potável é Vida

Núcleo Distrito Federal
Escola Classe 24 da Ceilândia – 4º ano
Professora Viviane Lourdes Batista Vital

Minhas casas e minha vida

Núcleo Distrito Federal
Escola Classe 01 SHI Sul – 4º ano
Professora Marcelo Martins Rio Branco

Autismo

Polo Pernambuco
Escola Municipal Artur Brasiliense Maia – 2º ano
Professores Carlos André Pimentel do Nascimento e Elissa Wanessa Oliveira Vanderlei

Los súper héroes

Polo México
Escuela de Participación Social 4 (nivel primaria) – 4º ano
Professora Paula Arriaga Salgado

Qual a opinião sobre racismo em Catuni da Estrada?

Núcleo Senhor do Bomfim
Escola Municipal Castelo Branco- 4º ano
Professora Íris Alves da Silva

El peligro de los perros de la calle

Polo México
Escuela de Participación Social 7 (nivel primaria) – 4º ano
Professora Teresa Layde Torres Villanueva

Infância: que tempo é esse?

Polo Minas Gerais
Escola Municipal Herbert José de Souza – 4º ano
Professora Rosália Antônia Pereira

Preferências musicais

Polo Minas Gerais
Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais – 4º ano
Professora Roselene Alves Amâncio

Jogos eletrônicos

Polo Minas Gerais
Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais – 4º ano
Professora Roselene Alves Amâncio

El reciclado de basura

Polo México
Emiliano Zapata – 5º ano
Professora Amines Victoria Galindo Lagunas

Jogos Eletrônicos

Polo Minas Gerais
Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais – 4º
Professora Roselene Alves Amâncio

El consumo de alcohol en la comunidad del Jazmín

Polo México
Escuela Melchor Ocampo – 5º ano
Professora Lorena Martínez Martínez

Violência doméstica

Polo São Paulo
Escola Estadual Dona Esperança de Oliveira Saavedra – 4º ano
Professora Ana Lúcia Batista da Silva Corral

Intervalo – brincar ou brigar?

Polo São Paulo
Escola Estadual Dona Esperança de Oliveira Saavedra – 4º ano
Professora Lêda Mara Delgado Almeida

Música Funk

Polo Rio de Janeiro
Escola Municipal Castelo Branco – 4º e 5º
Professora Márcia Carvalho Gomes

Reciclar para nuestra autodestrucción evitar

Polo Colômbia
Institución Educativa Departamental Rafael Pombo – 5º ano
Professor Juan Manuel Muñoz Gómez

Máscaras de animales

Polo Colômbia
Escuela Mis Picardías – 4º e 5º ano

Flora y fauna

Polo Colômbia
Escuela José María Obando – 5º ano
Professor Mery Hernandez

EL consumo del tabaco en la comunidad de San Isidro

Polo México
Escuela Josefa Ortiz de Domínguez – 5º ano
Professora Rebeca Cruz Mora

El Futbol como profesión

Polo México
Escuela de Participación Social 7 (nivel primário) – 5º ano
Professora Bertha Aurora Muñoz

La fiesta mundialista

Polo Colômbia
Escuela José María Obando – 5º ano
Professora Sandra Moreno

¿Existen los extraterrestres?

Polo Colômbia
Escuela José María Obando – 5º anos
Professora Cecilia Lesmes

El fútbol es un carnaval

Polo Colômbia
Escuela Campo Alegre – 5º ano
Professora Milena Emilse Suárez

Lixo: eu faço a diferença e você?

Núcleo Distrito Federal
Escola Classe 65 de Ceilândia – 5º ano
Professor Jozanita Sales Moraes

Cuidado y prevención de los perros

Polo México
Escuela Jose Ma. Luis Mora – 5º ano
Professora Rosa María Flores Caballero

Prevención del abuso sexual infantil

Polo México
Escuela Benemérito de las Américas – 5° ano
Professora Anete Nieves Cleto

El robo de animales en la comunidad de la magueyera

Polo México
Escuela Miguel Hidalgo – 5° ano
Professora Ma. Karina Rodríguez Bonaparte

Cooperativa Escolar

Polo México
Escuela Presidentes de México – 5° ano
Professora Magda Rendón González

Reutilización del agua

Polo México
Escuela Felipe Neri – 5° ano
Professora Marisela Uzcanga

La reutilización de la basura

Polo México
Escuela Ignacio Maya – 5° ano
Professora Monica Velazquez Rosendo

Direitos das crianças

Polo São Paulo
Colégio Saber – 5° ano
Professora Paula Gilves

Las esferas que se fabrican en la comunidad de la presa

Polo México
Escuela Lazaro Cardenaz del Río – 5° ano
Professor Carlos Sánchez Ruíz

La contaminación de las fábricas del Real de Arriba

Polo México
Escuela Lic. Adolfo López Mateos – 5° ano
Professora Claudia Martinez

La Flora y la fauna de la comunidad de San Pedro Tarimbaro

Polo México
Escuela Ricardo Flores Magon – 5° ano
Professor Roberto Cano Pérez

Alimentação Saudável

Polo Pernambuco
Escola Professor Antonio Gonçalves Dias – CAIC – 5° ano
Professoras Edjane de Jesus Dantas e Maria Alice da S.B. Santos

la responsabilidad en los alumnos de la escuela H. Galeana

Polo México
Hermenegildo Galeana – 5° ano
Professor Celso Ocampo Martinez

Problemas familiares causados por el estrés en el trabajo

Polo México
Leobardo Silva Montes – 5° ano
Professor Heriberto Bahena Diaz

Escases de Agua en la comunidad Emiliano Zapata

Polo México
Escuela Primaria Niños Heroes – 5° ano
Professor José García Pedraza

Educação Especial

Polo Pernambuco
Escola Municipal Padre Dehon – 5° ano
Professoras Dilma Patrícia Ferreira da Cunha, Maria Aparecida da Silva Alves e Paula Egina Paz dos Santos

La amistad en la escuela Altamirano

Polo México
Escuela Ignacio Manuel Altamirano – 5° ano
Professora Delia Taboada Brito

3

Ensino Fundamental II

Neste nível de ensino, o estudante deve dominar a leitura, a escrita e o cálculo, assim como ter desenvolvido a capacidade de compreender o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, as artes e os valores básicos da sociedade e da família. Ao avançar no processo de escolarização os estudantes passam a ter vários professores, cada um responsável por uma área do conhecimento, que dispõem somente de algumas aulas por semana, em classe, com os alunos. Aqui, o trabalho com “projetos” enfrenta o desafio de articular os vários professores para oportunizar a interdisciplinaridade. Por outro lado, a maior maturidade dos estudantes, sua aguçada curiosidade pelas questões típicas da adolescência e o maior domínio de uma série de habilidades criam as condições para que explorem uma maior diversidade de temas e comecem a compreender com mais propriedade a influência do contexto na formação das opiniões sobre os diferentes temas investigados.

Como a comunidade de Igara percebe a escassez de água?

NÚCLEO SENHOR DO BONFIM – BA

Escola Municipal Herculano de Almeida
Lima – Senhor do Bonfim

9º ano

Professora: Veronilde Oliveira Costa

Disciplinas: Matemática

Quem vive no distrito de Igara, localizado no município de Senhor do Bonfim no sertão baiano, convive com os desafios da seca. O agravamento desta condição ao longo do último ano sensibilizou os jovens pesquisadores a investigar o tema.

Em suas leituras na etapa de **qualificação do tema** eles perceberam que se cada família tivesse algum reservatório para captação da água de chuva haveria uma maior autonomia em relação à água, reduzindo a dependência das barragens (que também secam quando a estiagem é muito forte) e da água que vem da empresa responsável pelo abastecimento de água da cidade, a qual muitas vezes demora até quinze dias para abastecer as casas.

A partir do cálculo da área coberta da escola os alunos perceberam que relacionando a área coberta da escola com a precipitação pluviométrica da região, poderiam encher quinze cisternas de cinquenta mil litros de água, só de captação de água de chuva via teto. Essa quantidade de água seria suficiente para o consumo, para a limpeza e para diversas outras atividades dentro da escola.

Observaram também que a partir do cálculo da área da quadra de esporte da escola seria possível encher dezesseis cisternas de produção (água que não deve ser utilizada para consumo humano), com cinquenta mil litros de água. Com essa reserva de água seria possível a manutenção de uma horta, por exemplo.

Participante do Nepso há muitos anos, inclusive como formadora, a professora Veronilde já apostava na contribuição da pesquisa educativa de opinião para que os estudantes passassem a se comunicar melhor e perdessem a timidez inicial. Apostava ainda em algo que para ela é fundamental: a mobilização dos jovens pesquisadores para irem à comunidade, se aproximar mais dela, ver o que seus moradores pensam sobre determinado tema e principalmente poder contribuir a partir de intervenções, solucionando problemas que afligem os alunos e a população local.

Foram aplicados cem questionários no entorno da escola, para averiguar a percepção da comunidade sobre a origem da água que recebiam em suas casas. Esta etapa foi considerada como uma das mais empolgantes, pelos jovens pesquisadores.

Trabalhando a **tabulação dos dados** e a **construção de gráficos**, os estudantes utilizaram a matemática para cálculo de área e de precipitação pluviométrica, aplicando assim os conceitos curriculares de forma contextualizada e plena de sentido.

PERGUNTA GUIA:
COMO A COMUNIDADE DE IGARA PERCEBE A ESCASSEZ DE ÁGUA?

1ª) Sexo:

- Masculino
- Feminino

2ª) Idade

- Menor de 10 anos
- Entre 10 e 20 anos
- Entre 20 e 30 anos
- Entre 30 e 50 anos
- Mais de 50 anos

3ª) Você considera o abastecimento de água ofertado à comunidade de Igara:

- Bom
- Ruim
- Regular
- Não sabe, não respondeu

4ª) Em sua casa, a água chega:

- Todos os dias
- A cada dois dias
- Duas vezes por semana
- Uma vez por semana
- Não tem dia certo para chegar água
- Outro _____
- Não sabe, não respondeu

5ª) A água que abastece Igara vem:

- Do açude do Sohen
- Da Barroca do Faleiro
- Das barragens do Rio Aipim e do Rio da Prata
- Do açude de Ponto Novo
- Do rio São Francisco
- Não sabe, não respondeu

6ª) Nos períodos de seca, os problemas com o abastecimento de água se agravam como o racionamento ocorrido no ano passado, onde Igara passou a ser abastecida com carros-pipas. Você acha que as pessoas já esqueceram aquela seca?

- Sim
- Não
- Algumas pessoas já esqueceram
- Não sabe, não respondeu

8ª) Em sua opinião, qual deveria ser a principal ação dos governantes para diminuir os efeitos das secas?

- Construir mais barragens
- Construir cisternas nas casa

- Aumentar o número de adutoras
- Construir vários tipos de fontes para captar água de chuva
- Os governantes não tem o que fazer, porque a seca é um fenômeno da natureza
- Não sabe, não respondeu

9ª) Você acha que se o rio que passa em Igara não fosse poluído, as dificuldades nas secas seriam menores?

- Sim
- Não
- Não sabe, não respondeu

10ª) Você conhece alguma família que mora na roça e recebeu do governo cisterna para captação de água de chuva?

- Sim
- Não
- Não sabe, não respondeu

11ª) Você tem algum reservatório em casa para colher água da chuva?

- Sim
- Não
- Não sabe, não respondeu

12ª) Você economiza a água em sua casa?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Só nas épocas de seca
- Não sabe, não respondeu

13ª) Quando você olha imagens como essas, qual principal sentimento que lhe ocorre?

- Isso é coisa do passado, nunca mais vai se repetir
- A seca um dia volta, e não podemos fazer nada
- A seca um dia volta, mas poderíamos nos prevenir melhor para que as dificuldades não sejam tantas
- Outro _____
- Não sabe, não respondeu

14ª) Você acredita, que se aumentássemos as reservas de água de chuva, poderíamos evitar as dificuldades nas épocas de seca?

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sabe, não respondeu

Veronilde salienta ainda o papel do Nepso como facilitador do trabalho interdisciplinar: o professor de História trabalhou a história das secas no Nordeste; assim como a disciplina de Geografia contribuiu para a compreensão sobre o semiárido. No final, para a apresentação do trabalho no **seminário estadual**, contaram com a colaboração de Artes e de Cultura-afro, na produção de material.

A novidade, até mesmo para uma professora experiente, ficou por conta da participação de bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) nas áreas de informática e ciências agrárias. José Isanilton Araújo

da Silva, futuro professor e hoje estagiário de Ciências Agrárias, trouxe seu conhecimento técnico na área, orientando os alunos para a construção das cisternas na escola e em suas próprias casas.

O plano do grupo é propor à Secretaria da Educação que replique o mesmo projeto em outras escolas como uma iniciativa viável, coerente com o compromisso pedagógico de mostrar para comunidade formas de sobrevivência, e de busca por melhor qualidade de vida. A metodologia do Nepso foi a maneira escolhida para qualificar os jovens da comunidade e torná-los aptos a realizar essa intervenção.



Quem fez e quem faz Ciência

A escolha do tema foi motivada pela curiosidade dos jovens pesquisadores em descobrir qual é a imagem que as pessoas têm de um cientista e verificar sua hipótese inicial de que os mais lembrados, eram, em sua grande maioria, homens brancos.

A etapa de **qualificação do tema** foi extremamente rica, pois os alunos fizeram pesquisas sobre a história de diversos cientistas famosos como Stephen Hawking, cientistas negros como Philip Emeagwali e mulheres cientistas como Marie Curie.

Durante o **trabalho de campo** foram realizadas 280 entrevistas, divididas da seguinte forma: 100 pais, mães e responsáveis pelos alunos, entrevistados durante reunião na escola; 90 profissionais da educação (professores, estudantes e funcionários da Faculdade de Educação – UFMG) e 90 estudantes do 3º ciclo do Centro Pedagógico.

Uma primeira surpresa, ainda não relacionada com os objetivos da pesquisa educativa de opinião, foi que a grande maioria dos entrevistados na reunião da escola eram mulheres! Uma concreta constatação de que as mães

acompanham com maior frequência a vida escolar de seus filhos.

Já a hipótese inicial sobre a imagem mais fortemente associada aos cientistas ser a de um homem branco foi confirmada. Para a maioria dos entrevistados, isto se dá porque os homens brancos compõem o grupo cujo acesso à universidade foi mais facilitado ao longo da história. Os entrevistados também apontaram a falta de oportunidades de estudo como a principal causa para uma participação menor dos negros no meio científico, e, no caso das mulheres, o preconceito foi a principal causa indicada. A grande maioria dos entrevistados acredita que a participação dos brasileiros na Ciência é pequena e a pesquisa revelou que ser cientista não aparece como um sonho para a maioria dos adolescentes entrevistados.



POLO MINAS GERAIS
Centro Pedagógico
da Universidade Federal de
Minas Gerais – Belo Horizonte

6º ano

Professores: Denise Alves Araújo
e André Deodato

Disciplinas: Ciências e Matemática

QUEM FEZ E QUEM FAZ CIÊNCIA?

- 1) Qual é a sua idade? __ anos.
- 2) Sexo
 Feminino Masculino
- 3) Qual é seu nível de escolaridade?
 Ensino Fundamental completo
 Ensino Fundamental incompleto
 Ensino Médio completo
 Ensino Médio incompleto
 Ensino Superior incompleto
 Ensino Superior completo
 Pós Graduação
 Outros: _____
- 4) Você conhece o trabalho de alguma dessas mulheres?
 Marie Curie {Nobel da Física e da Química}
 Maria Goeppert-Mayer {Nobel da Física}
 Dorothy Mary Crowfoot Hodgkin {Nobel da Química}
 Hipácia de Alexandria {Matemática}
 Lygia da Veiga {Geneticista brasileira}
- 5) Você conhece o trabalho de algum desses homens?
 Albert Einstein {Nobel da Física}
- Werner Heisenberg {Nobel da Física}
 Peter Higgs {Nobel da Física}
 Isaac Newton {Matemático e Físico}
 César Lattes {Matemático e Físico}
- 6) Há poucas mulheres atuando como cientistas segundo alguns levantamentos. Na sua opinião, isso ocorre por quê? Escolha até três causas.
 Falta de reconhecimento da comunidade científica.
 Preconceito contra a mulher.
 Desempenho inferior ao dos homens.
 Elas começaram a ocupar esse espaço mais recentemente.
 Outros: _____
- 7) Qual dos seguintes grupos teve, ao longo da história, mais facilidades (privilégios) para entrar na Universidade?
 Homens negros
 Mulheres brancas
 Mulheres negras
 Homens brancos
 Nenhum. Todos tiveram as mesmas condições de acesso.

A professora Denise ficou ainda mais orgulhosa de seus estudantes ao vê-los compartilhar com segurança os

resultados de sua investigação na II Feira Brasileira de Colégios de Aplicação e Escola Técnicas – FEBRAT.

A história da música brasileira na vida das pessoas

Os estudantes, inicialmente, queriam pesquisar sobre o papel da música na vida das pessoas. Para isso, o grupo

elaborou um roteiro de entrevista aberto para pessoas nascidas em diferentes décadas, com questões referentes às músicas do período em que elas eram jovens e também às suas preferências musicais na atualidade. Essas questões remetiam ao contexto histórico e cultural do Brasil e às experiências pessoais com a música. Para melhor **qualificar o tema** conversaram com adultos que, a partir de suas

POLO MINAS GERAIS
Centro Pedagógico da Universidade
Federal de Minas Gerais –
Belo Horizonte

5^o e 6^o anos

Professora: Juliana Batista Faria

Disciplina: Matemática

lembranças e preferências por diferentes estilos musicais, levaram os jovens estudantes a conhecer um pouco mais da história da música popular brasileira dos anos 1960, 1970 e 1980.

Realizaram também pesquisas e estudos sobre letras de músicas, reportagens, documentários e vídeos referentes a cada período histórico, com ênfase nos aspectos culturais das diferentes épocas estudadas.

Uma novidade na **elaboração do questionário** foi a inclusão de várias questões abertas. As informações foram digitadas em tabelas e, para analisá-las, foram feitas várias leituras das respostas, construídas categorias e produzidas novas tabelas com base nas categorias criadas. Com isso foi possível tabular as respostas e construir gráficos, tal como usualmente se faz com as respostas fechadas.

Os alunos formularam a hipótese de que a crítica política e social, presente nas músicas das décadas estudadas, seriam

aspectos muito apontados por grande parte das pessoas: essa hipótese, no entanto, não se confirmou. Um resultado interessante foi o de que a história da música brasileira aparece vinculada a momentos marcantes da vida das pessoas, relacionados principalmente à sua memória afetiva (amor, amizade e fases da vida, como a infância e a adolescência). A vinculação das músicas com a dança ou com o ritmo bem marcado, como ocorre com a Jovem Guarda e com o Rock 'n Roll, também foram motivos apontados, tanto em relação às ocasiões marcantes da vida, quanto em relação aos estilos com os quais as pessoas mais se identificaram. Destacou-se ainda a importância que as pessoas deram à qualidade das letras das músicas, como justificativa para sua identificação com as mesmas.

Os resultados desta pesquisa foram apresentados na II Feira Brasileira dos Colégios de Aplicação e Escolas Técnicas – FEBRAT, que ocorreu em outubro.



Dois jovens pesquisadores, receberam a bolsa “Jovem Cientista do CNPq” na categoria Ensino Fundamental – Ciências Humanas. A experiência pedagógica foi avaliada positivamente pela professora Juliana: “Avalio que o trabalho da iniciação científica, a partir da metodologia

Nepso, pode render bons frutos para a aprendizagem dos estudantes e, por isso, pretendo continuar me dedicando à orientação de bolsistas, especialmente para o aperfeiçoamento do trabalho com a elaboração de categorias para análise de questões abertas”.

A MÚSICA NA HISTÓRIA DE VIDA DAS PESSOAS

DÉCADA DE _____

Nome da pessoa entrevistada: _____

Você poderia me dizer em que ano você nasceu?

Quando você era adolescente (ou quase adolescente), que tipo de música era mais tocado no Brasil? O que era sucesso na época?

Como você ouvia essas músicas? Qual era a forma de acessá-las? (shows ao vivo, rádio, TV, serenata, etc.)

De que músicas específicas você se lembra? Tente se lembrar do título e do cantor(a)/ banda. Pode ser também algum trecho da letra ou o nome de compositores.

Se você tivesse que escolher uma música que marcou sua vida naquela época, qual seria? Por quê?

Você se lembra de como era viver no Brasil naquela época? Como era o seu cotidiano?

Hoje em dia você escuta música daquela época? Se sim, dê exemplos.

Você acha que as músicas daquela época influenciaram nas músicas que são feitas hoje? Como?

Em sua opinião, o que diferencia as músicas atuais daquelas de sua época?

De que tipo de música atual você gosta?

ATENÇÃO ENTREVISTADOR!

Procure deixar a pessoa à vontade para responder às questões, dê tempo para que ela pense e recorra à memória. Faça da entrevista um momento de alegria, de conversa descontraída. Você pode fazer outras perguntas ao longo da entrevista, buscando recolher o máximo de informações possíveis. Anote TUDO, o máximo que conseguir. Se a pessoa permitir, você pode gravar a entrevista e depois transcrevê-la. Antes de começar, avise à pessoa que você precisará saber o ano em que ela nasceu. Se ela se recusar, respeite a decisão dela e continue a entrevista normalmente.

Questionários:

Nome:

Turma

Data:

Contaminação do humedal Pablo VI y calidad de vida de los seres que lo rodean

Sopó é um município predominantemente rural, do Departamento de Cundinamarca, na Colômbia, localizado à 39 km de Bogotá. Nessa cidade, próximo ao colégio Pablo VI há um humedal, uma zona inundada, e esse ecossistema, como tantos outros no país, foi contaminado por falta de cuidado. Diante dessa situação, um grupo de meninos e meninas dessa escola decidiu fazer um projeto de pesquisa Nepso, procurando conhecer mais sobre o tema e pensar em caminhos para salvar o lugar.

POLO COLÔMBIA

Institución Educativa Departamental Pablo VI – Sopó

6º ano

Professora: Ruth Gamboa Dominguez

Disciplina: Espanhol, matemática, ciências naturais e ciências sociais.

formação dos humedais (Geografia e História), elaboração de textos, escrita, leitura, análise de documentos, pesquisa na biblioteca (Espanhol), desenhos dos diversos ambientes de humedal, utilizando diferentes técnicas (Arte); medição do humedal para descobrir a área, problemas aplicando as operações básicas, conjuntos (Matemática).

O questionário da pesquisa educativa de opinião foi elaborado para atender os

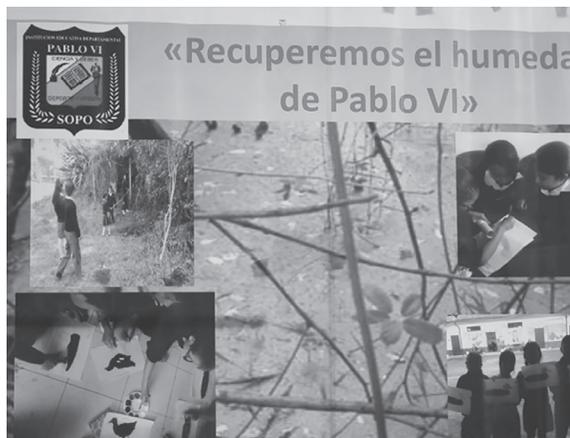


Na **qualificação do tema** investigaram os diferentes tipos deste ecossistema, sua flora e fauna, causas da contaminação etc., assistiram palestras com ambientalistas e fizeram oficinas de reconhecimento de espécies, *in loco*.

Várias disciplinas do currículo contribuíram para as aprendizagens desses estudantes sobre o tema: classificação dos seres vivos (Ciências naturais), hidrografia colombiana, os humedais na Colômbia, localização geográfica dos mesmos no país e no município,

seguintes objetivos: conhecer as ideias da comunidade sobre o humedal e sua importância para conservação dos ecossistemas, indagar sobre o conhecimento dos seres que habitam um ambiente de humedal, identificar a opinião sobre as causas da contaminação do humedal de Pablo VI – Sopó, conhecer a opinião da comunidade educativa de Pablo IV Sopó, sobre o que deve ser feito para recuperar o humedal.

Os pequenos pesquisadores realizaram entrevistas com estudantes, docentes e



peças da comunidade, também com a intenção de conscientizar todos sobre os cuidados para a preservação do local. Descobriram que a maioria das pessoas valorizam os humedais, mas desconhecem as espécies que habitam neles e sua função natural. Como suas investigações permitiram que identificassem as principais causas da contaminação do humedal, fizeram petições formais à Prefeitura para que tomassem providências em prol da proteção do mesmo.

☞ “[...] los humedales son todos los ecosistemas cuyo componente fundamental es el agua, en torno a la cual se forman ambientes intermedios que varían entre permanentemente inundados y normalmente secos, estos sistemas incluyen, desde luego, todos los niveles de diversidad biológica que allí se puedan sustentar”. César Augusto Castellanos M., Biólogo, Universidad Industrial de Santander, Especialista en Sistemas de Información Geográfica – Revistas Científicas – Universidad de Caldas.

Diga não ao bullying

A escolha do tema ocorreu em função de uma atividade de leitura sobre bullying, proposta pelo professor Arnaldo, porque estavam ocorrendo agressões frequentes na escola: meninas se xingando, se batendo por banalidades e fofoca. A curiosidade dos jovens era conhecer a opinião dos alunos da escola sobre o tema, se sabiam o que era bullying, e que é considerado crime. Também queriam conscientizar e orientar os colegas com o intuito de melhorar as relações na escola.

Na etapa de **qualificação** estudaram o livro “O Nordeste nas Canções de Luís Gonzaga”, assim como vídeos que tratavam do preconceito e violência contra

POLO PERNAMBUCO
Escola Municipal Professora Giselda
Vieira Belo – Garanhuns
 8º ano
 Professor: Arnaldo Gomes da Silva Filho
 Disciplina: Português

os nordestinos, nos quais apareceram falas como “os nordestinos não deveriam sair do nordeste, pois acabaria a mão de obra de pedreiros e cozinheiros”. Esse material chocou e deixou os alunos com raiva. Também trabalharam a questão do preconceito com o idoso

e compreenderam a relação entre esses temas e o bullying. Encontraram, na literatura pesquisada, que as meninas praticavam o bullying de forma mais indireta e ficaram surpresas, porque as alunas da escola estavam cada vez mais violentas e agressivas.

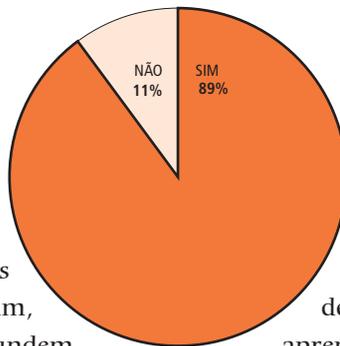
Como em grande parte dos projetos de pesquisa educativa de opinião, os jovens pesquisadores consideraram o **trabalho de campo** como a etapa mais interessante, também porque as respostas não confirmaram algumas hipóteses que tinham formulado. Descobriram que a maioria dos alunos do 6º ano sabia o que era bullying, o que surpreendeu pela pouca idade desses entrevistados. Descobriram, ainda, que muitos confundem agressões momentâneas com a prática contínua do bullying e que muitos, mesmo sabendo o que é bullying, continuam praticando.

Realizaram várias intervenções na escola: criaram uma página no Facebook

e fizeram campanhas contra a violência; durante o intervalo das aulas, circularam com coletes com dizeres sobre o tema e distribuíram um informativo elaborado por eles; fizeram bonecos e colaram nas paredes; apresentaram os resultados da pesquisa para a comunidade escolar.

Para o diretor da escola o projeto foi importante e significativo, não apenas pela aprendizagem alcançada pelos estudantes, mas também, pelo resultado prático de diminuição dos casos de bullying e violência na escola. Para o professor Arnaldo, o grande destaque do processo foi o fato de os alunos terem decidido o que queriam aprender e quem gostariam de entrevistar. Reconheceu que valeu a pena seu esforço e dedicação ao participar das formações aos sábados, porque observou uma maior proximidade entre ele e os alunos e melhoria nas relações dentro da escola.

Você já presenciou o BULLYING na escola?



El uso del Twitter

POLO MÉXICO

Escuela Primaria
5 de Febrero – Morelos

6º ano

Profesoras: Diomira Ramírez Cobarrubias

Disciplinas: Ciências Sociais e Computação

Esse grupo de alunos havia realizado em 2013, uma pesquisa sobre o Facebook e gostaram muito. Por isso, em 2014 decidiram desenvolver um novo tema, ainda no âmbito das redes sociais – sobre o Twitter, para conhecer as vantagens e desvantagens no seu uso.

Começaram destacando os pontos negativos, no uso do Twitter: tempo perdido em acessos constantes, exposição frente a pessoas muito intrometidas, uso de linguagem inapropriada, exposição de erros de ortografia, divulgação de notícias falsas etc.

Tiveram bastante dificuldade para elaborar uma hipótese, por causa da diversidade de opiniões que o grupo tinha a respeito do tema, mas conseguiram

concordar com a seguinte: “os adolescentes, via de regra, são os maiores usuários do Twitter, mas o utilizam de maneira incorreta”.

Os resultados confirmaram a hipótese de que são os adolescentes quem mais utilizam essa rede social. A maioria usa para se informar sobre o que fazem e dizem as pessoas, e eles sabem que podem gerar rumores. Quanto ao mau uso do Twitter, os entrevistados destacaram “dedicar muito tempo a ele”, sobretudo por causa da disponibilidade do aplicativo no celular, e a utilização da escrita incompleta ou errônea nos posts.

No final do processo de pesquisa, os jovens refletiram sobre as ações que poderiam melhorar o uso dessa rede social: ter cuidado com suas contas para que as pessoas não as acessem e façam mau uso delas, além de ter cautela com o que publicam, preservando a imagem pessoal e a identidade, não utilizando sobrenomes.



Mapudungun: la lengua en la comunidad de Chequenco

A escola Millalevia está localizada na comunidade de Chequenco, no município de Ercillia, região de Araucanía, em uma zona rural, composta por comunidades de origem mapuche (indígena), caracterizadas por instabilidade social gerada por conflitos de terra. 98% dos meninos e meninas que frequentam essa escola são de origem mapuche, o que torna a interculturalidade um eixo fundamental no processo de aprendizagem. Atualmente, se observa a perda

progressiva da identidade cultural nessas comunidades, causando inquietação entre os alunos e o desejo de propor

<p>POLO CHILE</p> <p>Escuela Millalevia – Ercillia</p> <p>8º ano (Educação Básica)</p> <p>Professor: Oscar Eschmann</p> <p>Disciplina: Tecnología</p>

estratégias para que a escola possa contribuir na manutenção e recuperação da cultura mapuche na região.

Esta pesquisa educativa de opinião foi realizada nas aulas de informática porque, segundo o professor Oscar, estimulava que os alunos desenvolvessem competências associadas à informática como Word, Excel, PowerPoint e Internet, durante as diferentes etapas do processo.

O **tema** de investigação surgiu porque os alunos observaram que havia, na escola, uma apatia generalizada pela disciplina de língua indígena, obrigatória por lei nas escolas rurais dessa região. O grupo supôs inicialmente que o desinteresse pelo conteúdo devia-se ao fato de a maioria dos estudantes já falar e compreender o idioma de seus antepassados. Com essa premissa, construíram a pergunta “O mapudungun é a principal expressão oral da comunidade de Chequenco e arredores?” e sua hipótese de investigação: “o mapudungun é o principal meio de expressão dos habitantes de Chequenco em suas atividades diárias”.

Após entrevistarem 80 homens e mulheres, entre 15 e 80 anos, de origem mapuche, os jovens investigadores surpreenderam-se com seus achados: somente 20% dos entrevistados falava e compreendia o mapudungun; apenas 15% declarou que as crianças recebem o ensino de mapudungun em suas casas, o que contradiz, de certa forma, a informação do Ministério da Educação; 90% dos entrevistados informaram que a

principal situação em que se utiliza o mapudungun na comunidade é nas cerimônias religiosas e 95% assinalou que está de acordo com o ensino de mapudungun para seus filhos ou irmãos, na escola.

Esses resultados, portanto, contrariam a hipótese inicial formulada pelo grupo. Com efeito, o mapudungun não é a principal expressão oral do município de Ercilla.

A análise da situação os levou a reconhecer que eles próprios não se interessam muito em aprender ou falar mapudungun, já que agora estão mais preocupados com as redes sociais e as inovações tecnológicas oferecidas pela cultura ocidental, do que em manter sua própria cultura. Se deram conta de que seus avós são falantes de mapudungun mas seus pais já não são, em função do processo de anulação cultural que sofreram durante seus anos de escolaridade, na educação pública. Compreenderam o papel fundamental que eles têm, como jovens de origem mapuche, para resgatar e manter uma cultura que tem sobrevivido por séculos e que se apoia na comunicação oral.

Ao final do projeto, os jovens fizeram um balanço de sua experiência: o **trabalho de campo** e a **exposição dos resultados** no Congresso Anual do Nepsó, realizado na Universidad de la Frontera, foi o que mais gostaram. O principal desafio? Falar para um público tão numeroso, respondendo perguntas sobre seu trabalho em uma universidade.

Necessidades educativas especiais

POLO CHILE

Colégio Akori – Santiago

7º e 8º anos (Educação Básica)

Professora: Beatriz Torres

Disciplina: Biología

O colégio Akori conta com profissionais que trabalham com 58 estudantes, portadores de Necessidades Educativas Especiais (NEE) em diferentes séries/cursos. Estes profissionais apoiam os demais professores junto a alunos com diferentes níveis de aprendizagem: alguns muito lentos, outros muito rápidos. Para todos, estudar em uma escola “comum” é um desafio. Conhecer mais sobre estes desafios foi o objetivo da pesquisa educativa de opinião.

A hipótese de que crianças e adolescentes que apresentam necessidades educativas especiais têm mais dificuldade de socializar no momento de participar nos recreios, mas na dimensão acadêmica, se desenvolvem da mesma forma que os

demais, foi testada e confirmada tanto pela observação do comportamento dos alunos, quanto pela entrevista com uma das profissionais especialistas no trabalho com estes estudantes. Descobriram também uma diferença interessante: no recreio, os estudantes com necessi-



dades especiais mais novos, tendem a se reunir entre eles, pois compartilham aquilo que gostam de fazer, já os mais velhos, tendem a se juntar com seus pares de idade, pois buscam aceitação do grupo e compartilham seus gostos e estilos.

Gravidez na adolescência

POLO SÃO PAULO

Escola Municipal de Ensino Fundamental

Dr. João Naoki Sumita – São Paulo

9º ano

Professoras: Analu Miranda Dercoli
e Selma Andrea dos Santos

Disciplinas: Educação Física, Geografia,
Informática e Matemática

Esta pesquisa foi realizada no âmbito do Trabalho Colaborativo Autoral, proposto pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e, que nesta escola escolheu o tema da Saúde como referência. Essa turma, que decidiu fazer o Nepso, ficou em dúvida entre pesquisar os temas da “gravidez na adolescência” e “Doenças Sexualmente Transmissíveis

Você sabe sobre a importância da camisinha?



(DSTs)”, e após discussão, chegaram ao consenso do **tema** gravidez na adolescência com um complemento em conhecimentos sobre as DSTs.

Todo o processo da pesquisa ocorreu nos horários de contraturno escolar com muita dificuldade na **elaboração do questionário**. Finalmente, chegou a etapa do campo, que aconteceu em um evento da escola – o “Dia da Família”. Foram entrevistados 300 alunos e 50 visitantes.

A **tabulação** foi uma novidade para todos, mas ocorreu de forma bastante tranquila e, em duplas, produziram os gráficos no laboratório de informática com o programa Excel e destacaram os seguintes resultados: 90% dos

entrevistados diziam saber da importância do uso da camisinha durante as relações sexuais, porém mesmo com essa informação temiam pegar algum tipo de doença sexualmente transmissível, somente 23% dos entrevistados conversavam frequentemente sobre sexo com os pais e 13% dizia nunca ter tido esse tipo de conversa; 37% dos entrevistados se dizia preparado para ter relações sexuais, porém 27% não tinham o hábito de usar camisinha e, somente, 12% diziam ter o hábito de usar sempre o preservativo.

Ao final do processo, os estudantes pesquisadores **compartilharam os resultados** com seus colegas entrevistados.



Drogas – Por que as pessoas usam drogas?

POLO SÃO PAULO

Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Pedro Aleixo – São Paulo

7º ano

Professora: Maria Cássia de Santana Marques

Disciplina: Ciências

Com o objetivo de sensibilizar os alunos e estimular sua participação no programa Nepso, a professora Cássia mostrou a seus alunos um DVD com o seminário Nepso do ano anterior, onde tiveram a oportunidade de conhecer a

experiência de outros estados brasileiros e de países com a pesquisa educativa de opinião. Depois de debaterem sobre vários temas para investigar (Maquiagem, Música, Vídeo game, Fotografia etc.), acabaram fazendo uma votação e o **tema** Drogas foi o mais votado.

Durante o **processo** de **qualificação**, os jovens pesquisaram sobre os vários tipos de drogas, os efeitos e consequências que cada uma provoca; assistiram vídeos com relatos de adolescentes sobre a experiência como usuários e de pais, sobre como se sentiam a respeito do desafio enfrentado por seus filhos. Produziram um painel, na classe, que ia sendo alimentado à medida que encontravam materiais que respondiam a algumas de suas curiosidades e contribuía para a expressão de outras, em uma lista de questões:

- O que leva a pessoa a usar drogas?
- Uma pessoa passa a usar drogas por

meio de amigos e /ou parentes?

- Qual a reação de uma pessoa quando é oferecida a droga?
- O uso de uma droga leva a usar outras?
- Geralmente o usuário é ocasional, habitual ou dependente?
- Qual é a efetividade de um tratamento para que o usuário deixe de usar drogas?

Foi com base nessas indagações que construíram suas **hipóteses** de pesquisa: as razões que explicavam o uso de drogas pelos jovens:

- Vontade própria, Influência de parentes e/ou amigos.
- Solucionar problemas pessoais;
- Depressão;
- Fazer parte de um grupo;
- Se sentir melhor;
- Curiosidade;
- Estresse;
- Ansiedade.



Mundial de Fútbol, ¿Qué sienten los Peruanos?

POLO PERU

Instituto Educacional
José Abelardo Quiñones – Lima

7º ano

Professora: Narda Susana
Huapaya Rodríguez Parra

Disciplina: Comunicação

Esse **tema** de pesquisa foi escolhido pelos meninos da sala na época em que vários países celebravam a alegria de participar da Copa do Mundo e enquanto a seleção peruana não havia conseguido a classificação. A expectativa geral vivida

CUESTIONARIO SOBRE SENTIMIENTOS QUE GENERAN NO PARTICIPAR EN UN MUNDIAL

ELABORADO POR ALUMNOS DE PRIMER AÑO CIE JOSÉ ABELARDO QUIÑONES

DATOS DEL ENCUESTADO/ ENCUESTADA:

Edad: _____ Sexo: 1. Masculino
2. Femenino

PREGUNTAS DE LA ENCUESTA:

1.- ¿Sabes cuántas veces Perú fue a un mundial?

- a) 1 vez
- b) 2 veces
- c) 4 veces
- d) 5 veces
- e) No sabe / No responde

2.- ¿Qué edad tenía usted cuando Perú clasificó a un mundial por última vez?

- a) Entre 10 y 15 años
- b) Entre 16 y 20 años
- c) Entre 21 y 25 años
- d) Entre 26 y 35 años

3.- ¿Cómo se sintió usted cuando Perú clasificó a un mundial?

- a) Alegre
- b) Molesto
- c) Triste
- d) Angustiado
- e) Me fue indiferente

¿Por qué le fue indiferente? _____

4.- ¿Cómo veía los partidos de clasificación?

- a) En casa con la familia
- b) En la calle con los amigos del barrio
- c) En un bar o restaurante
- d) Solo en mi casa

5.- Del 1 al 5, ¿cuán importante cree usted es llegar a un mundial para el peruano?

1 2 3 4 5

Nada importante Poco importante
Medianamente importante
Importante
Demasiado importante

6.- ¿Por qué cree usted que en los últimos años el Perú NO HA CLASIFICADO a ningún mundial? Marque la alternativa más importante.

- a) Los jugadores no tienen la calidad futbolística que se necesita
- b) Los técnicos deportivos exigen poco a los jugadores
- c) Los dirigentes no se preocupan por el fútbol peruano
- d) La prensa apoya a algunos jugadores
- e) La Federación Peruana de Fútbol no apoya a los jugadores

7.- ¿Por qué cree usted que antes el Perú SÍ CLASIFICABA a un mundial? Marque la alternativa más importante.

- a) Los jugadores tenían la calidad futbolística que se necesita
- b) Los técnicos deportivos exigían más a los jugadores
- c) Los dirigentes se preocupaban más por el fútbol peruano
- d) La prensa apoyaba a todos los jugadores por igual
- e) La Federación Peruana de Fútbol apoyaba más a los jugadores

8.- ¿Cuál sería la solución para que Perú clasifique a un mundial? Marque la mejor alternativa.

- a) Convocar a nuevos jugadores
- b) Capacitar a los técnicos deportivos
- c) Cambiar a los dirigentes
- d) Crear semilleros infantiles
- e) Brindar apoyo económico a los jugadores más jóvenes

9. Del 1 al 5 indique, cuán orgulloso se sentiría de su selección si llegara al siguiente mundial:

1 2 3 4 5

Nada orgulloso Poco Orgulloso
Medianamente orgulloso
Orgulloso
Altamente orgulloso

GRACIAS POR TU VALIOSA INFORMACIÓN

Expreso que he sido informado sobre el proyecto NEPSO Polo Perú y doy mi consentimiento para el uso de la información consignada para efectos de la investigación que vienen realizando los estudiantes.

Firma de autorización

nesse momento os motivou a investigar como se sentiram as pessoas que tiveram a oportunidade de assistir seus compatriotas jogando numa Copa do Mundo de futebol, experiência que o país não vive há mais de 30 anos. Atualmente, o futebol é um esporte visto como produtor de violência e mortes em campo.

Foram entrevistados os familiares dos alunos, adultos maiores de 50 anos. Os jovens adoraram o **trabalho de campo** porque perceberam que as recordações dos momentos de alegria vividos durante as partidas de um campeonato mundial, deixavam as pessoas emocionadas. Ao escutarem essas narrativas se sentiram como se tivessem participado de um mundial com a presença de sua Seleção. Assim, a pesquisa mostrou aos estudantes que o futebol também pode

gerar união familiar, pelo diálogo que promove.

Para a professora Susana, que não gostava desse esporte, a surpresa foi que a investigação provocou o desejo de conhecer a história do futebol peruano e, esse interesse, propiciou muitas conversas com seu pai.

Do ponto de vista profissional diz que a experiência “me ha permitido ver la educación desde otra perspectiva, en la cual lo primero son los intereses de nuestros alumnos. El proyecto Nepso me ha enseñado a ver como los procesos de enseñanza se hacen más fáciles cuando se considera lo que el alumno quiere saber y no lo que nosotros queremos enseñar, de esta manera los aprendizajes logran una significatividad en ellos y en nosotros como maestros”.

Vida de cão

A professora Adriana encontrou boa receptividade quando fez o convite para essa turma participar do Nepso, pois a maioria dos alunos já havia participado no ano anterior e se encarregaram de convencer os novatos a realizar esta pesquisa educativa de opinião.

O **tema** surgiu porque alguns cães abandonados na rua começaram a frequentar a porta da escola e, se parte dos alunos os acolhiam, outros maltratavam os animais, chegando até a machucá-los. Isso disparou uma discussão a respeito de como devem ser tratados os animais domésticos e instigou a curiosidade dos jovens sobre o comportamento e opinião

da comunidade escolar em relação ao assunto.

Foram entrevistadas 104 pessoas entre alunos, funcionários e outras pessoas que transitavam no entorno da escola, sendo a maioria do sexo feminino, com idade entre 10 e 15 anos. Descobriram que mais de 50% dos entrevistados têm ou desejam ter cães, majoritariamente

POLO MINAS GERAIS

Escola Municipal
Mestre Paranhos – Belo Horizonte

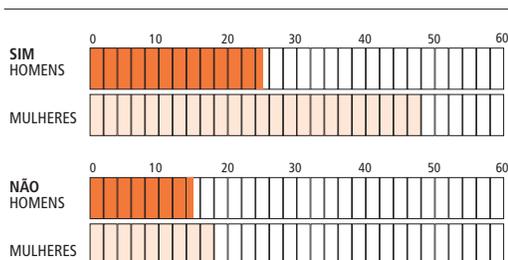
6º ano

Professora: Adriana Lúcia Pereira de Azevedo

Disciplina: Polivalente

entre as mulheres. O maior gasto com os cães é com alimentação e o menor com

Entrevistados que têm ou desejam ter um cão



banho e tosa. A maioria se opõe à criação de cães em cativeiro para pesquisas científicas. Ao compararem as respostas de homens e mulheres, descobriram que, no momento da adoção, a raça do cão é mais relevante para os homens e tanto homens quanto mulheres dizem que os cães merecem o mesmo tratamento dedicado às pessoas.

Estilos musicais preferidos em Nova Contagem

Essa pesquisa educativa de opinião, sobre os “Estilos musicais preferidos em Nova Contagem”, foi realizada para responder à curiosidade desse grupo de adolescentes, no que se referia a conhecer mais sobre os estilos musicais dos adultos com os quais convivem e verificar semelhanças e diferenças entre gerações no que se refere a sua relação com o estilo musical preferido.

O **questionário elaborado** pelo grupo, além de perguntas sobre o perfil dos entrevistados (sexo, faixa etária e nível de escolaridade), foi estruturado em torno de 4 perguntas mais diretamente relacionadas à questão investigada:

- 1) Você sabe quais estilos musicais os adolescentes escutam na sua casa?
- 2) Qual estilo musical você ouvia na sua adolescência?
- 3) Que tipo de sentimento esse estilo musical despertava em você?
- 4) Que sentimento você acha que o estilo de música que os adolescentes escutam desperta neles?

No **trabalho de campo** entrevistaram 100 pessoas com o seguinte perfil: 41% do sexo masculino e 59% do sexo feminino, a maioria entre 21 a 40 anos. Quanto à escolaridade, 44% tinham ensino médio completo e 22% fundamental completo.

As descobertas: os adultos apontaram que, quando jovens, ouviam sertanejo (27%), gospel (15%) e pagode (12%), enquanto que os jovens de sua casa escutam, principalmente, funk (40%), gospel (18%) e sertanejo (17%). Chamou atenção o fato de poucos adultos (5%) mencionarem ouvir funk quando eram adolescentes. Os jovens pesquisadores deduziram

POLO MINAS GERAIS
Escola Municipal
Ivan Diniz Macedo – Nova Contagem
 7º ano
 Professora: Andreza Castro Ribeiro
 Disciplina: Matemática

que isso se deve ao fato de que o funk, na época, não era um estilo tão conhecido pelos jovens. Outro resultado que chamou atenção foi a coincidência entre o sentimento de alegria, que os entrevistados disseram sentir quando ouviam músicas na juventude (41%): mesmo sentimento que, julgam eles, sentem os jovens de sua casa hoje (59%). Concluíram que, apesar dos estilos serem diferentes entre as gerações: sertanejo (no passado) e funk (na atualidade), o sentimento que nossos entrevistados julgam ser produzidos pela música é o mesmo: alegria.

Para a professora Andreza, o trabalho de construir tabelas e gráficos foi árduo,

mas também, agradável e divertido. Ela relata que vislumbrou, no entusiasmo desses alunos com o tema, uma excelente oportunidade para conhecerem e realizarem uma pesquisa de opinião, aprendendo técnicas para tabular dados por meio da construção de tabelas, transpostos para os diversos tipos gráficos e analisá-los por meio desses recursos. Destaca o significado que esses conteúdos adquiriram para eles além, claro, de terem aprendido muito sobre música. Para a professora, ficou a satisfação de ter se aproximado mais de seus alunos, contando com a contribuição de outros colegas, docentes.

Escola e diversidade – uma questão de pesquisa ou de opinião?

Conhecendo bem o Nepso por seu envolvimento de vários anos com o programa tanto como professora, quanto como coordenadora pedagógica e participante do curso “Aprendizado com pesquisa de opinião: educação como desenvolvimento local”, em São Paulo, a professora coordenadora Conceição se entusiasmou com a ideia do professor Felipe de utilizar a metodologia Nepso

para subsidiar o “Trabalho Colaborativo de Autoria”, proposto pelo programa de Reorganização Curricular e Administrativa MAIS EDUCAÇÃO, da Secretaria de Educação do município de São Paulo.

Grande parte das ações se deu no contraturno escolar, ou seja, os alunos dos 9º anos A, B e C constituíram 15 grupos de pesquisa e se reuniram na Sala de Leitura, no período vespertino, ao longo do ano. Foram apoiados pelos professores do ciclo autoral e lograram entrevistar alunos dos 7º, 8º e 9º anos, assim como pais, funcionários e outros professores da escola.

Tiveram como mote o tema “Escola e diversidade – uma questão de pesquisa ou de opinião?”, a partir do qual desenvolveram 15 estudos, tratando das diferentes dimensões desta importante questão:

POLO SÃO PAULO
Escola Municipal
de Ensino Fundamental
Professora Josefa Nicácio – São Paulo

9º ano

Professores: Felipe de Souza Costa,
professores do ciclo autoral e coordenação
da professora Conceição Oliveira,
coordenadora da escola

Disciplina: orientador da sala
de Leitura (POSL)

- racismo na escola: realidade e não só opinião;
- racismo e ofensas: visão dos alunos dos 7^{os} anos;
- diversidade e idade: um problema de relacionamento;
- ainda existe preconceito entre religiões?
- diversidade organizacional no nosso ambiente escolar;
- respeitar é preciso: alunos, professores e diversidade;
- homossexualidade: a visão dos pais;
- lazer e diversidade: hábitos pessoais;
- a visão das meninas sobre as cantadas: insulto ou elogio?
- indisciplina na escola: uma questão de gênero?
- entre brincar e ofender: é só uma questão de opinião?
- o que as meninas sabem sobre assédio sexual?
- diversidade de tribos;
- existe racismo nesta escola?
- estilos musicais: tribos, afinidades e diversidade.

O professor Felipe, coordenador dessaousada, mas cuidadosa experiência pedagógica informa em suas considerações

finais: “Um dos aspectos que propiciou a participação de maneira mais maciça e o comprometimento, pelo menos de grande parte dos grupos, foi o momento em que os alunos foram a **campo** com os questionários que produziram previamente. Neste ponto, eles começaram a compreender etapas, digamos abstratas, pelas quais havíamos passado anteriormente à aplicação desse instrumento. Parece que tudo começou a fazer mais sentido”.

➤ “[...] é possível perceber que o projeto se soma às estratégias de aprendizagens que a escola já vivencia, mas se mostra como um forte candidato à manutenção e criação de novos espaços/tempos em que os alunos se veem capazes de protagonizar ações que problematizem seus bairros, suas realidades e, conseqüentemente, passem a enxergar o mundo por um viés crítico e menos dicotomizado, uma vez que a formação do cidadão pleno perpassa a análise dos problemas sociais com certo grau de criticidade e arrefecido por olhares metodológicos que os auxiliem a compreender o mundo em que vivem longe dos holofotes do que se divulga nas mídias de uma maneira geral”.

Médicos cubanos: curativos na saúde pública de São Marcos

Os estudantes estavam curiosos para saber como a população de São Marcos acolheu os médicos cubanos e a real necessidade de mais médicos para a comunidade. Para isso entrevistaram 100 pessoas que utilizam o serviço de saúde pública da cidade. Havia a hipótese

POLO RIO GRANDE DO SUL
Escola Municipal
de Ensino Fundamental
Demetrio Moreira da Luz – São Marcos
 9^o ano
 Professora: Selma Teresinha
 Helgenstiler Arendt
 Disciplinas: História e Ensino Religioso

de que os moradores receberam bem os médicos estrangeiros. Constataram que 76 pessoas sabiam que a cidade tinha três médicos cubanos atuando no programa do governo federal “Mais Médicos” e apenas 38 disseram que a cidade

acolheu bem os estrangeiros e 20 pessoas acreditavam que a comunidade acolheu com desconfiança. Descobriram, ainda, que a vinda dos médicos amenizou a situação da falta de médicos nas Unidades Básicas de Saúde da cidade.

Outras escolas apresentaram projetos elaborados por turmas do ensino fundamental II:

Discriminacion en la escuela JAQG

Polo Peru
Instituto Educacional José Abelardo Quiñones Gonzales – 6º ano
Professora Ivette Nélide Alvarado García

Violencia en la escuela: Trato entre alumnos y docentes en secundaria

Polo Peru
Escuela N° 3032 Villa Angélica – 6º ano
Professores Luis Bernardino Chávez Osorio e Luis Esteban Velasco Huiza

Qual a opinião da comunidade e dos profissionais da saúde sobre a qualidade do atendimento no Hospital Regional de Senhor

Núcleo Senhor do Bomfim
Escola Municipal Altamira Teixeira Fonsêca – 6º e 7º ano
Professoras Adriana Souza S. Carvalho, Edijane da Silva Monte

Escola: que lugar é esse?

Polo Minas Gerais
Escola Municipal Herbert José de Souza – 6º ano
Professora Rosália Antônia Pereira

Educação ambiental e hidropônia

Núcleo Distrito Federal
Centro de Ensino Fundamental de Arapoanga – 6º ano
Professora Maria Aparecida de Lima Macedo

Violencia entre los miembros de la comunidad educativa de la IE JAQG

Polo Peru
Instituto Educacional José Abelardo Quiñones Gonzales – 6º ano
Professora Flor de María Chocce Sevilla

Bullying en la década de los 80's segun nuestros padres

Polo Peru
N° 3032 Villa Angélica – 7º ano
Professores José Justidiano Gamboa Risgo e Víctor Morán Magallanes

Experiencias paranormales

Polo Colômbia
Institución Educativa Departamental
Rafael Pombo – 9º ano
Professor John Antonio Cárdenas

Preferência musical da comunidade do Jardim Pérola

Polo Minas Gerais
Escola Municipal Maria de Matos da Silveira – 7º ano
Professor Luciano Athayde Costa

Escolas

Polo São Paulo
Politeia Escola Democrática – 6º ano
Professor Fernando Pascuotte Siviero

Qual a opinião dos alunos da escola Maria Euda Xavier e da escola Enedina Campos sobre a prática de esportes radicais?

Núcleo Senhor do Bomfim
Ensino Municipal Professora Maria Euda Xavier – 9º ano
Professoras Auricélia S. de S. dos Anjos e Sandra Mara S. Lopes

La influencia de la marihuana en el consumidor: fatales o medicinales

Polo Chile
Colegio Kennedy School – 6º, 7º e 8º ano
Professora Mónica Belmar

Creencias y leyendas en el municipio de Sopó

Polo Colômbia
Institución Educativa Departamental
Pablo VI – 9º ano
Professora Ruth Gamboa Domínguez

Violencia en las calles del distrito de San Miguel

Polo Peru
IE Roque Sáenz Peña – 6º ano
Professora Rosa Ines Franco Rodriguez

Desórdenes alimenticios en los adolescentes

Polo Peru
Escuela N° 3032 Villa Angélica – 8º ano
Professora José Justidiano Gamboa Risgo

El Papel de las mariposas en la conservación de las plantas

Polo Colômbia
Institución Educativa Departamental
Pablo VI – 6º ano
Professoras Julia Lara Moncada e Martha Esperanza Quintero

Maltrato animal

Polo México
Escuela Rosa Mexicano – 6º ano
Professora Ana Laura González Cruz

Quais melhorias queremos para a escola Dr. José Gonçalves?

Núcleo Senhor do Bomfim
Dr. José Gonçalves (E.M) – 7º ano
Professora Ester Maria Lourenço Bispo

Por que o índice de gravidez na adolescência é tão grande na comunidade de Pau D'arco e Estiva?

Núcleo Nucleo Senhor do Bomfim
Escola Municipal 1º Grau de Estiva – 9º ano
Professoras Carla Alves de Souza, Daniela Longuinho Brandão e Greice Kelly B. dos Santos

Existe um aumento na quantidade de usuários de drogas em Missão do Sahy?

Núcleo Senhor do Bomfim
Escola Municipal Antônio Bastos de Miranda – 9º ano
Professores Jerry Gomes Machado e Marlúcia Candeiras do Nascimento

Poesia e Protesto nos muros da Escola

Polo Pernambuco
Escola Professora Giselda Vieira Belo – 9º ano
Professoras Debora Ada de Souza, Josefa Iolanda dos Santos e Joyce Christina Torquato

O que leva um adolescente a consumir álcool?

Núcleo Senhor do Bomfim
Escola Municipal Dr. Luis Viana Filho – 8º ano
Professora Roberta Maria Cardoso Costa

Diversas formas de maltrato hacia la mujer

Polo Colômbia
Institución Educativa Departamental Ricardo González – 8º ano
Professora Celmira Medina

Ambiente impecable y renovado

Polo Colômbia
Escuela José María Obando – 9º ano
Professora Nydia Lucía Molina

Espaços de Lazer em Nova Contagem

Polo Minas Gerais
Escola Municipal Professora Ana Guedes Vieira – 6º ano
Professoras Bárbara Cristina Caetano Duane, Laura Lorena Lütkenhaus e Olkmey Rosas Filho

Las redes sociales “amigos o enemigos”, el acoso sexual.

Polo Chile
Colegio Kennedy School – 6º, 7º e 8º anos
Professora Gina Flores

Aveiras é assim – a evolução da mentalidade das gerações

Polo Portugal
Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Aveiras de Cima – 9º
Professora Elsa Fidalgo

La influencia de las redes sociales en el rendimiento escolar

Polo Chile
Escuela Corneta Cabrales – 6º, 7º e 8º ano
Professoras Hilda Cartes e Jeannette Miranda

Preferência musical em nova contagem

Polo Minas Gerais
Escola Municipal Giovanini Chiodi – 6º ano
Professor Marcelo Giovanini

**Diagnóstico ambiental participativo no CEF
30 de Ceilândia para elaboração da agenda
21 escolar**

Núcleo Distrito Federal
Centro de Ensino Fundamental
30 da Ceilândia – 6º ano
Professora Temízia Lopes Lessa

**Qual a opinião da comunidade
sobre a importância da prática de esportes
para a saúde?**

Núcleo Senhor do Bomfim
Escola Municipal 1º Grau de Tijucaçu – 8º ano
Professora Ivanete Araujo Silva

Los Psíquicos

Polo Chile
Colegio José Giordano – 6º, 7º e 8º ano
Professora Fabiola Beraud Albornoz

**Factores que determinan
la orientación sexual**

Polo Peru
Escuela N° 3032 Villa Angélica – 8º ano
Professor José Justidiano Gamboa Risgo

**Conflicto mapuche según padres y
apoderados y su influencia en los
estudiantes**

Polo Chile
Colégio Santa Cruz – 6º ano
Professora María José Ortiz Suazo

Serviços ambientais

Núcleo Distrito Federal
Colégio La Salle Águas Claras – 9º ano
Professor Jorge Alexandre Francisco da Silva

**El tiempo libre y el
desempeño académico**

Polo Colômbia
Institución Educativa Departamental
Rafael Pombo- 9º ano
Professores John Antonio Cárdenas
e Lila Isabel Restrepo Piedrahita

4

Ensino Médio

No ensino médio, são aprofundados os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, buscando articular o conteúdo com a preparação básica para o trabalho e a cidadania. Também, propiciar a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos. Os estudantes devem estar preparados para a inserção no mercado de trabalho e também para seguir o caminho do ensino superior.

Neste nível de ensino, quando os estudantes começam a traçar rumos que terão influência na fase adulta de suas vidas, surgem indagações relacionadas a esses novos desafios e permeadas por implicações de ordem mais complexa. Neste contexto o Nepso tem contribuído para reduzir a distância entre as atividades escolares e as práticas sociais. A seguir apresentamos os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos jovens que frequentam esse nível de ensino.

El enamoramiento en los adolescentes

POLO PERU

Instituto Educacional José Abelardo
Quiñones Gonzales – Lima

2º ano

Professora: Reneé Jara Figueroa

Disciplina: Comunicação

O namoro entre os adolescentes acontece quando, como, o que o provoca? Essas foram as questões que guiaram a investigação realizada por jovens de um bairro, na periferia de Lima.

- As perguntas e alternativas, elaboradas pelos estudantes, em um questionário para outros adolescentes revelam o universo de preocupações e hipóteses que enfrentam nessa fase da vida:
- Você já namorou? Essa pergunta serviu como “filtro” para a seguinte, mas também como variável quanto às demais.
- O que você sentiu na primeira vez que ficou apaixonado? (angústia, felicidade, ilusão, nervoso, temor, tranquilidade, vergonha).
- O que significa para você o namoro na adolescência? (curiosidade, diversão, ilusão, sentimento natural).
- Como são as evidências de que um jovem está apaixonado? (se distrai com frequência, diminui o apetite, gasta mais dinheiro, se afasta do grupo de amigos, fala sempre de seu namorado(a), está feliz).

- Que efeitos positivos são produzidos pelo namoro na adolescência? (quem está namorando desfruta mais da vida, se mostra mais seguro, faz planos para o futuro, se esforça para estudar mais, melhora a relação com os pais).
- Que efeitos negativos são produzidos pelo namoro na adolescência? (ocasiona problemas com os pais, produz problemas com seus amigos, gera ansiedade, preocupação, seu rendimento acadêmico cai; abandona a escola).

Considerou-se também a preocupação com a opinião dos pais sobre os filhos namorarem na adolescência: quantos concordam, discordam ou são indiferentes e, nesta alternativa, o porquê.

Para a professora Reneé, a possibilidade de elaborarem o questionário permitiu aos jovens o acesso às informações e organizá-las até obter conclusões os ajudando a prestar mais atenção em si mesmos e em seu entorno. Também destacou o desenvolvimento de competências vinculadas a área de comunicação: expressão oral, produção de textos, compreensão leitora e de competências vinculadas à cidadania, convivência, democracia e participação:

- *“Durante el proceso pensaba, cuánto están aprendiendo los estudiantes, pero luego me di cuenta que yo también estaba aprendiendo, me sentí una estudiante y creo que mi mente procesaba de la misma manera que mis estudiantes. Ese día entendí cómo*

aprenden mis estudiantes, desde ahí todo cambió para mí”.

Relato de um aluno:

☞ “Soy Santiago Rodríguez Pinedo, estoy en el 2º do grado B y estudio en la I.E. José Abelardo Quiñones, mi edad es 13 años y

agradezco el haber tenido la oportunidad de participar en el proyecto Nepso porque me ha hecho ver nuestros problemas y que no hay que dejarlos así sino que podemos investigar y conocer por qué surgen, entenderlos y hasta corregirlos, sí se puede”.

La inseguridad

POLO ARGENTINA

Escuela Média 22 – Quilmes

4º ano

Professoras: Mariel Delgado e María Isabel Muñoz

Disciplinas: Estudos Sociais

A hipótese dos jovens pesquisadores, de que a violência é fruto do consumismo e do uso de drogas, foi

confirmada pela pesquisa. Perceberam também a facilidade com que os jovens têm acesso às drogas e que seu uso não se limitava a eles, mas também se estendia às famílias. Como resultado final da pesquisa, concluíram que esses problemas sociais não devem ser solucionados somente através da repressão e da polícia e sim a partir da educação e que a escola é o local privilegiado para isso ocorrer.

¿Como ve el barrio a nuestra escuela?

Partindo da hipótese de que sua escola era vista como ruim, com baixa qualidade de ensino e alunos desleixados, bagunceiros e mal vestidos, os estudantes da Escuela Media 16 decidiram investigar a imagem da escola junto à comunidade. Ao realizarem o **trabalho de campo**, aplicando um questionário (com 70 perguntas) aos moradores do bairro, perceberam uma contradição: a maioria dos respondentes achava que a escola era de boa qualidade, mas mesmo

assim, muitos preferiam colocar seus filhos em escolas particulares.

Os jovens, que participaram do projeto concluíram que o suposto preconceito que havia sobre os alunos (a hipótese que eles tinham), era, na verdade, deles

POLO ARGENTINA

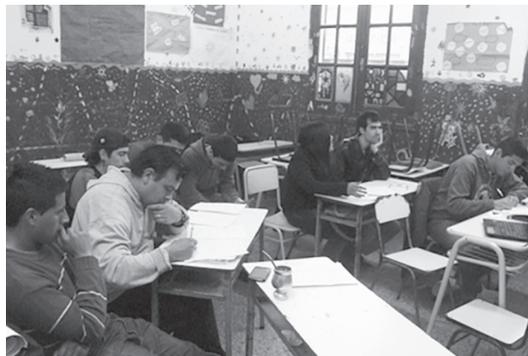
Escuela Média 16 – Quilmes

5º ano

Professores: Hector Gonzáles e Gabriela Lujan

Disciplina: Matemáticas e Metodologia de pesquisa

mesmos, que se viam dessa forma. Na escola também aplicaram 112 questionários a seus pares e como resultado da pesquisa, descobriram que eles e seus colegas eram como os demais jovens de outras escolas, ou segundo suas palavras, “normais”. A partir desses resultados perceberam uma melhora na autoestima do grupo e, conseqüentemente, na visão dos demais estudantes.



El Bullying, ¿se dá más en las escuelas públicas o en las escuelas privadas?

POLO ARGENTINA

Escuela Media 16 – Quilmes

5º ano

Professores: Claudia Flores, Matilde Riveros,
Maria Laura Álvarez Crespo
e Melina Gerarcitano

Disciplinas: Matemática, Língua, Inglês

A **escolha do tema** se deu a partir de uma dúvida dos estudantes, que queriam descobrir onde o bullying ocorria com maior frequência: nas escolas públicas ou nas particulares. A **hipótese inicial** do grupo que realizou a pesquisa era a de que o bullying ocorria em igual proporção nas duas escolas e segundo a justificativa da aluna Guadalupe Rivera

“... isso ocorria porque quem praticava a violência eram pessoas e tanto fazia onde estudavam, pois se tratava de gente”.

Durante o processo de **qualificação do tema**, os alunos pesquisaram diversas situações onde o bullying ocorria e as apresentaram durante o Seminário na Universidade de Quilmes – Argentina.

Os jovens pesquisadores **construíram os gráficos** com os resultados da questão principal. Nesse gráfico aparecia a escola pública como sendo, na percepção dos entrevistados, aquela com maior prática do bullying. Ainda segundo os resultados da pesquisa, esta percepção seria influenciada pelos meios de comunicação, que davam maior visibilidade aos casos ocorridos nos estabelecimentos públicos.



Manipulação da Fertilidade

POLO PORTUGAL

Escola Secundária
Augusto Gomes – Matosinhos

3º ano

Professora: Natércia Charruadas

Disciplina: Biologia

Gravidez na adolescência é um tema bastante comum, nas pesquisas realizadas na rede Nepso. No entanto, as jovens estudantes desta escola em Portugal ampliaram, de forma inusitada e muito pertinente, o tratamento dessa questão com a inclusão de outras dimensões relativas à contraceção, infertilidade e reprodução medicamente assistida. Após uma sólida **qualificação do tema**, com levantamento de informação em diversas fontes e pesquisas com especialistas sobre o assunto, conseguiram elaborar seus objetivos de pesquisa: conhecer a opinião das pessoas sobre a gravidez na adolescência; quanto ao uso de contraceptivos; sobre infertilidade; sobre reprodução medicamente assistida; saber se a população conhece a legislação relativa à reprodução assistida; conhecer a opinião da comunidade escolar sobre o impacto da infertilidade na sociedade.

O universo de 1.393 indivíduos, da comunidade escolar foi organizado em uma amostra de 611 pessoas, nas categorias alunos, docentes e funcionários da escola. Os alunos foram agrupados por idade, sexo, ano de escolaridade e área do curso que frequentam e, no caso dos

adultos, como docentes e não docentes, idade e sexo.

Alguns dos inúmeros **resultados** encontrados:

Com relação às regiões com maior percentagem de gravidez na adolescência, a maioria dos entrevistados (60%) respondeu África Subsaariana, enquanto que em um estudo da ONU haviam encontrado que a Ásia apresenta uma maior percentagem de gravidez na adolescência.

A comunidade escolar apresenta uma opinião unânime em relação ao(s) res-



ponsável(is) por uma gravidez precoce, atribuindo essa responsabilidade primeiramente a ambos os envolvidos na relação e, em segundo lugar, aparece a opção “homens” como maiores responsáveis, especialmente entre os entrevistados do sexo masculino. Contudo, dos 31 aos 66 anos esta opinião sofre uma redução: nesta faixa etária, os entrevistados que não selecionaram a opção “ambos” atribuem maior responsabilidade pela gravidez às meninas.

Enquanto os entrevistados acreditam que as principais causas da gravidez

precoce sejam a falta de aconselhamento sobre métodos contraceptivos e falta de acesso à informação e serviços de planejamento familiar, os documentos pesquisados na qualificação apontam questões sociais e econômicas como suas principais causas: a pobreza, baixa escolaridade, residência em áreas rurais, pertença a minorias étnicas ou grupos marginalizados, falta de acesso à saúde sexual e reprodutiva, aceitação pela família e comunidade de casamentos precoces, pressões sociais, atitudes negativas e estereótipos sobre adolescentes, violência ou coação sexual.

Atualmente, existe uma variedade enorme de métodos contraceptivos. Contudo, nem todos eles são conhecidos pela comunidade escolar pesquisada. Os mais conhecidos são o preservativo masculino, a contracepção hormonal oral, a contracepção de emergência, o preservativo feminino, o anel vaginal e o DIU. Surpreendentemente, os funcionários

da escola revelam um maior desconhecimento dos métodos contraceptivos quando comparados com a categoria “alunos”.

Regra geral, os professores conhecem mais técnicas de reprodução medicamente assistida do que os funcionários e os alunos. A comunidade escolar, no conjunto, desconhece as regras e normas que existem nos diferentes países acerca da manipulação da fertilidade.

Esses resultados animaram as jovens pesquisadoras a produzir o documentário “Manipulação da Fertilidade”, com falas de especialistas, para contribuir na formação da comunidade escolar sobre a temática.

Como premiação por esse excelente trabalho, duas estudantes e a professora Natércia vieram ao Brasil para participar do seminário no polo Minas Gerais. Apresentaram sua pesquisa para os estudantes mineiros e ainda fizeram um passeio cultural pelas cidades históricas do Estado.

Tendencia adolescente en los intentos de suicidio

Os jovens tinham curiosidade em saber qual era a reação dos colegas quando um adolescente que havia tentado o suicídio voltava para sua escola.

Realizaram a pesquisa com estudantes do 1º ao 4º ano do próprio Liceu e, considerando a natureza delicada do tema, observaram que poucos colegas se sentiram incomodados/constrangidos com algumas perguntas do questionário. De acordo com o professor Guillermo, isso aconteceu em função da seriedade e

formalidade assumida por esses jovens, em suas posturas como pesquisadores. Ele também destacou que “o principal ganho pedagógico desse processo foi que os estudantes aprenderam a realizar

POLO CHILE

Liceo de Ciencias y Humanidades
de Pitrufquén – Pitrufquén

2º ano

Professor: Guillermo Veas Diabuno

Disciplinas: História e Geografia

um trabalho científico para compreender uma problemática social". Para os alunos o mais interessante dessa experiência foi a liberdade para escolher um

tema, que os manteve motivados a trabalhar em equipe e muito entusiasmados durante todo o processo.

La drogadicción en la adolescência

POLO ARGENTINA

Escuela Secundaria Basica 5 – Quilmes

2º ano

Professores: Cláudia Villordo, Cláudia Soledad Benítez, Oscar Tifner e Marcelo Mosqueira.

Disciplina: Língua

A **pergunta guia** dos jovens pesquisadores era o que levava os jovens a se envolverem com drogas. Os resultados obtidos confirmaram sua **hipótese**

inicial de que os adolescentes começam a consumir drogas devido a influência dos amigos, para se sentirem parte do grupo.

Utilizando-se do RAP, uma linguagem muito atrativa para essa faixa etária, fizeram a síntese do que aprenderam:

Mi equipo llego a la conclusión

Sé que algunas tenemos consecuencia

Pero nunca hay que juntarse con mala influencia

Porque nosotros vimos

Aclaremos, preguntamos y resumimos...

(Autores: Pablo Acosta e Angel Yahari)

Las adicciones

A pesquisa foi motivada pela preocupação dos alunos do curso noturno com o consumo de drogas pelos colegas. Os jovens entrevistaram os estudantes da própria escola, entre 12 e 17 anos, e descobriram que os adolescentes começam a utilizar drogas a partir dos 12 anos.

A **hipótese inicial** da turma pesquisadora era a de que a maconha era a droga mais consumida, o que se comprovou através dos resultados. No entanto,

houve grande surpresa aos constatarem o motivo principal desse uso: a facilidade em conseguir a droga. Os alunos não imaginavam que conviviam tão de perto com a venda de drogas.

A partir dos resultados obtidos com a metodologia de pesquisa Nepso, os alunos pesquisadores iniciaram uma campanha de prevenção na escola, com a expectativa de trazer informações que possam levar à diminuição do uso de tóxicos pelos demais estudantes.

POLO ARGENTINA

Escuela Media 22 – Quilmes

4º ano

Professor: Ernesto Cela

Disciplina: Sociologia



El uso del celular

POLO ARGENTINA

Escuela Media 22 – Quilmes

6º ano

Professoras: Marcela Abreguy e Clara Irusta

Disciplina: Língua e Literatura, Artes,
Metodologia de pesquisa e Geografia

Este grupo de alunos pesquisadores investigou a dependência que os jovens têm hoje dos aparelhos celulares. De acordo com as alunas Maria José e Tamara, a **escolha do tema** foi a fase mais complicada: “havia grande diversidade de propostas e foi bem difícil entrarem em acordo!” As jovens relataram que a **qualificação do tema** ocorreu através de pesquisas sobre o desenvolvimento tecnológico e a crescente incorporação de novas funções aos aparelhos celulares.

O grupo construiu e aplicou **207 questionários** com 16 questões em um shopping do bairro, local escolhido devido à segurança e diversidade de público. No **trabalho de campo**, o mais interessante, segundo as alunas, foram duas surpresas: entrevistaram um garoto de 14 anos que era uma completa exceção ao resultado da pesquisa, não tinha celular e dizia que não queria ter e um homem de 47 anos que dizia ter três celulares e que os três eram importantes para sua vida.

Ao comentarem sobre os resultados positivos em participar do programa

Nepso, disseram que conseguiram perceber a importância do contato entre as pessoas, que nada substitui uma conversa ao vivo com os amigos e parentes e observaram que muitos se utilizam da tecnologia das redes sociais, presentes nos celulares modernos, por terem vergonha ou medo de interagir com seus pares.

As professoras Marcela e Clara, participando pela primeira vez do Nepso, estavam muito animadas com os resultados e principalmente com o aprendizado adquirido em cada etapa da realização de um projeto de pesquisa educativa de opinião. Para elas, realizar um trabalho interdisciplinar envolvendo Artes, Geografia e Literatura, inclusive na composição das notas ao final do trabalho, possibilitou uma experiência pedagógica positiva e inovadora. Disseram que pretendem continuar participando no próximo ano e que tentariam trazer mais colegas para o projeto. Para elas o Nepso é ideal para aquele professor que acredita que a participação do aluno em sala de aula faz parte da construção do conhecimento.



POLO RIO GRANDE DO SUL

Escola Estadual Maranhão –
São Marcos

3º ano

Professora: Rubiane Guerra

Disciplinas: Espanhol e Português

O tema “Superexposição nas Redes Sociais” foi escolhido após amplo debate da turma. Essa escolha estava ligada a um acontecimento recente na cidade: uma garota teve sua foto divulgada em menos de um dia para quase toda a comunidade, causando sérias consequências em sua vida. Esse fato provocou um debate acalorado sobre o quanto as pessoas expunham suas vidas nas redes sociais e os jovens tinham como hipótese que o programa da prefeitura de acesso grátis a internet, poderia facilitar ações de superexposição na rede, como esta.

Os jovens pesquisadores queriam saber a opinião dos cidadãos e de empresários atuantes na cidade de São Marcos sobre o uso da internet. Com relação aos empresários, o objetivo era saber se os mesmos consultavam e levavam em consideração as postagens nas redes sociais, antes de contratar empregados. Essa preocupação se justificava devido ao fato dos pesquisadores estarem terminando o Ensino Médio e se preparando para entrar no mercado de trabalho. Para obterem essas informações elaboraram e aplicaram dois tipos diferentes de questionários: um para a

comunidade em geral, respondido por 100 entrevistados entre 15 e 20 anos e outro para 18 empresários e três profissionais de Recursos Humanos de empresas do município, com 21 respondentes.

Seguem alguns dos **resultados desta pesquisa** educativa de opinião, que traçou um retrato sobre as preferências e os hábitos de uso das redes sociais em São Marcos:

- Todos os entrevistados (100%) possuem perfis sociais, sendo a rede social mais citada o Facebook, com 49% das preferências, seguido pelo Twitter (17%), Orkut (12%), Instagram, Whatsapp, Youtube (9% cada um) e Blogger (4%);
- 91% sabem o que significa o termo superexposição na internet;
- 90% dizem que a superexposição influencia na vida social e profissional;
- A maioria dos entrevistados (52%) compartilham acontecimentos nas redes sociais. Desses que compartilham, 24% postam somente fatos felizes enquanto que 12% dizem postar tudo que fazem na internet;
- 71% dos entrevistados dizem que os pais não acompanham ou controlam suas postagens, o que trouxe certo grau de surpresa aos jovens pesquisadores.

Quando o tema foi a consequência da superexposição no mercado de trabalho,

74% dos entrevistados disseram acreditar que as publicações nas redes afetam a vida profissional e 79% deles acham que não é certo utilizar as redes em horário de trabalho, embora 55% admita que já postaram algo nas redes durante este período ou horário escolar.

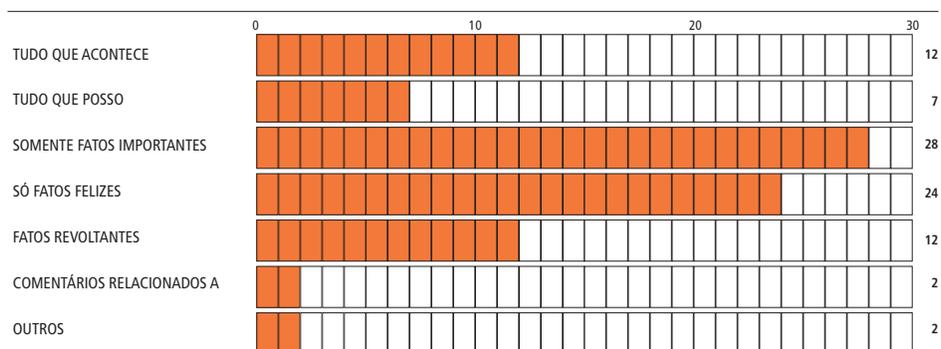
Quanto aos empresários os resultados da pesquisa foram um pouco diferentes: 70% dos entrevistados possuem perfil em redes sociais e 30% não. Sobre a contratação de empregados, 38% dos entrevistados costumam analisar o perfil dos candidatos, 33% analisam às vezes e apenas 29% não analisam. Dizem os pesquisadores: “Se somarmos os empresários que responderam “sim” (38%) e os que responderam “às vezes” (33%) são 71% dos empresários que analisam o perfil do futuro funcionário”. Também descobriram que 76% dos empresários não contratariam pessoas que tivessem fotos íntimas expostas na internet e, quando questionados se demitiriam um funcionário por comentário nas redes sociais, 52% dos entrevistados dizem que sim, 24% que não e 24% “dependendo do caso”.

Os jovens pesquisadores concluíram, através da pesquisa, que a superexposição nas redes sociais influencia a vida

social e profissional dos indivíduos, sendo importante conscientizar os internautas sobre os cuidados com o que se posta e sobre as consequências do que parece ser uma simples postagem. “Os resultados de nosso trabalho nos levaram a concluir, portanto, que a grande maioria das postagens em redes sociais são feitas de maneira proposital, com conhecimento de possíveis consequências. Assim nossa pesquisa mostra que, de fato, as pessoas têm consciência de que suas postagens e seus comentários têm relação com a vida real e a influenciam.”

Para a professora Rubiane, a participação no programa Nepso trouxe resultados positivos, como despertar o interesse dos jovens por temas atuais e que os influenciam diretamente, por exemplo, a questão da entrada no mercado de trabalho. Nas palavras da professora “trabalhar com pesquisa em sala de aula é uma forma de aprender de forma lúdica e instigante. A pesquisa educativa de opinião desperta para a cidadania e para o conhecimento e auxilia na prática pedagógica como ferramenta essencial de ensino. Com ela, desperta-se o senso crítico e o interesse por temas bem presentes em nossas escolas.”

O que você posta nas redes?



POLO SÃO PAULO

Escola Técnica Estadual
de Itaquaquecetuba Centro Paula
Souza – Itaquaquecetuba

2º ano

Professora: Luciana Regina Basílio

Disciplina: Sociologia

A professora Luciana ficou surpresa com a escolha do tema “Aborto” por essa turma, pois sabe que 80% dos alunos da sala são evangélicos (pentecostais e neopentecostais). Ela imaginava que seria um tabu e que eles não avançariam além da questão de “quem é contra ou a favor”. Porém, observou que os jovens tinham grande interesse no tema e estavam curiosos para saber a opinião das pessoas. Outro fato interessante foi que uma das alunas, na etapa de conclusão do questionário, contou que estava grávida e trouxe sua experiência de ser mãe aos 16 anos, enriquecendo as questões discutidas em sala.

Durante o **processo de qualificação**, ao pesquisar sobre o tema, os jovens se surpreenderam com alguns dados relacionados à descriminalização do aborto e legalização em vários países, à faixa etária em que o aborto mais acontece e também com a descoberta de que o aborto acontecia em todas as classes sociais. Eles acreditavam que essa prática ocorria majoritariamente nas camadas de baixa renda.

A pesquisa ocorreu na própria unidade escolar e entrevistaram 217 pessoas, entre docentes, alunos, funcionários e pais e/ou responsáveis.

Corroborando a **hipótese inicial**, para 61% dos entrevistados o aborto foi considerado um crime e, apenas, 7% disse ser a opção para uma gravidez indesejada. No entanto, os jovens acharam interessante que, mesmo a maioria sendo contrária ao aborto, 52% justificam esse ato caso a gravidez seja provocada por estupro, se houver má formação do feto ou risco de morte para a mãe ou o bebê.

Também confirmando a hipótese inicial dos alunos, e contrariando as informações que eles encontraram na qualificação, para 48% dos entrevistados o aborto está relacionado a pessoas de baixa renda, pois estas não teriam condições de criar a criança e adotam o aborto como solução.

Para os jovens pesquisadores “trabalhar com o tema Aborto foi um aprendizado, já que tivemos de nos informar sobre o assunto através de diversas pesquisas, além de formar opiniões e ampliar nossos pontos de vista” e “tratar do aborto é extremamente interessante e importante, já que é um assunto presente na vida de diversas mulheres no mundo, inclusive de nós jovens”.

Para a professora Luciana, “fazer o Nepso trouxe para mim vida nova, a cada encontro pude aprender num diálogo constante com demais professores e

por muitas vezes pensei que esse poderia ser o espaço de formação nas reuniões que temos nas escolas, que em grande parte não nos proporciona a tal formação contínua. Percebi nesses meses de Nepso que pude dar nova vida à professora que habita em mim e aprender que

a pesquisa de opinião é algo muito mais complexo do que imaginava, é uma pesquisa a ser construída e mais do que isso, é pra mim uma metodologia de aprendizagem que hoje defendo por viver sua importância e por valorizar como forma de conhecimento”.

QUESTIONÁRIO

PERFIL DO ALUNO/2013

Sexo: Feminino Masculino

De acordo com as categorias de cor do IBGE, como você se define:

Branco Pardo Preto
 Amarelo Indígena

Estado Civil

Solteiro Casado Viúvo
 Separado União Estável

Faixa Etária

14 a 24 anos 25 a 35 anos
 36 a 46 anos 46 a 56
 Acima de 56 anos

Escolaridade

Ensino Fundamental incompleto
 Ensino Fundamental completo
 Ensino Médio incompleto
 Ensino Médio completo
 Ensino Superior incompleto
 Ensino Superior completo
 Outros _____
 Estrangeiro

Quanto a sua religião:

Católico Evangélico
 Espírita Umbandista
 Candomblecista Budista
 Judeu Muçulmano
 Ateu Agnóstico
 Não tem religião
 Outros _____

7) Tem filhos?

1. Sim 2. Não

8) Qual a renda familiar?

1. Menos de um salário mínimo
2. Um ou menos salário mínimo

3. Um a dois salários mínimos
4. Dois a três salários mínimos
5. Três a quatro salários mínimos
6. Quatro a cinco salários mínimos
7. Acima de cinco salários mínimos
8. Sem rendimento.

9) O aborto é:

1. Um crime, pois trata-se da vida de um ser humano.
2. Uma decisão de cada um.
3. Uma prática que vai contra princípios religiosos.
4. Uma opção para uma gravidez indesejada.
5. Outra resposta: _____

10) A prática do aborto:

1. Deve ser considerado crime, pois trata-se da vida de uma pessoa.
2. Não deve ser considerado crime em alguns casos (estupro, má formação do feto, risco de morte para ambos).
3. Deve ser respeitada, uma vez que cada um tem direito sobre seu corpo.
4. Deve ser discriminizado (não ser considerado crime), dessa forma a prática seria mais segura, pois não haveria clínicas clandestinas.
5. Outra resposta: _____

11) No Brasil, desde julho de 2013, o Senado aprovou a lei na qual o aborto é permitido, essa questão provocou diversas discussões. A partir de seus conhecimentos, assinale em que ocasião o aborto é permitido no Brasil:

1. Em caso de estupro.
2. Quando a mãe corre risco de morte.
3. Quando a criança corre risco de morte, como malformação do feto.
 Quando há o diagnóstico de alguma deficiência (visual, auditiva, mental, física).
5. Em caso de gravidez indesejada.
6. Não sei.

Conhecendo o cerrado

NÚCLEO DISTRITO FEDERAL

Centro de Ensino Médio 414
de Samambaia – Samambaia

1º ano

Professor: Manuel Raimundo Neto

Disciplinas: Biologia e Geografia

Os jovens estudantes tinham o objetivo de pesquisar sobre o Cerrado e

mensurar o conhecimento que a comunidade escolar tinha sobre este bioma: saber se conheciam os animais que lá habitavam, quais as frutas que já haviam provado. A partir de um estudo sobre este tema, os estudantes esperavam trazer para a comunidade uma maior conscientização sobre a importância da preservação, de se evitar os incêndios florestais e tratar corretamente o lixo doméstico.

La inundación en el Barrio La Paz de F. Solano



Segundo os alunos, essas inundações também trazem prejuízos materiais e doenças, e o governo, mesmo tendo ciência dessa situação, não toma nenhum tipo de providência. A partir do **resultado da pesquisa** os alunos e também a professora responsável esperam chamar a atenção das autoridades para a resolução dessa situação.

Os estudantes e os moradores dessa comunidade enfrentam todos os anos um sério problema – a chuva e as inundações.

Devido às trágicas consequências desse problema, os jovens, vítimas dessa situação, resolveram elegê-lo como **tema** de sua pesquisa. Os pesquisadores disseram que nessas situações as aulas são suspensas, o que acarreta grande prejuízo pedagógico. Esse problema não afeta somente a escola, mas a comunidade do entorno, conforme descobriram durante o processo de **qualificação do tema**.



POLO ARGENTINA

Escuela Media 9 – Quilmes

5º ano

Professores: Marcela Mendoza
e Alberto Iturria

Disciplina: Metodologia de pesquisa

Afectividad y Sexualidad en las estudiantes del colegio Santa Familia

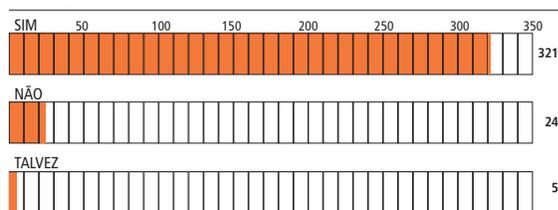
Seus profesores, em 2013, foram capacitados por um novo programa de sexualidade – Teen Star, promovido pelo colégio. Participando do Nepso pelo sexto ano consecutivo, o colégio já tem incorporado em seu plano de estudo a oficina de metodologia de investigação com duas horas pedagógicas semanais.

Neste ano, o tema proposto para investigação por meio da pesquisa educativa de opinião foi avaliar se, realmente, as alunas haviam compreendido o que foi ensinado no programa Teen Star e como elas veem e vivem suas experiências nessa área, fora do colégio onde só estudam meninas.

Como objetivo geral da investigação, decidiram indagar como as estudantes usam as aprendizagens sobre educação sexual, oferecidas pelos programas da instituição. E, como objetivos específicos se propuseram a definir o que é a afetividade e a sexualidade para, posteriormente, entrevistar alunas e especialistas do colégio e externos a ele, averiguando o que pensam sobre o tema.

Essas questões foram transformadas na seguinte pergunta de pesquisa: como as alunas do Colégio Santa Família vivem a afetividade e a sexualidade?

¿Conoces la diferencia entre afectividad y sexualidad?



Para **qualificar o tema** entrevistaram especialistas educacionais e católicos do próprio colégio, além de médicos.

Tinham como hipótese que esse e outros programas oferecidos pelo colégio para informar e educar sobre afetividade e sexualidade têm baixa efetividade nas noções adquiridas pelas alunas, já que outros fatores, como o entorno social, familiar e afetivo em que as mesmas se desenvolvem, também as influenciam

Foram entrevistadas 350 garotas do 1º ao 4º ano.

Descobriram que a maioria das alunas (321) conhece a diferença entre afetividade e sexualidade. O mesmo número (321) respondeu que os adolescentes começam a sentir necessidade de afetividade ao observar as pessoas que os rodeiam. Quanto à pergunta sobre acreditarem que as adolescentes consideram o conteúdo aprendido na escola ao se envolverem em um ato sexual, encontraram 180 respondendo “não”, 93 que “sim” e 37 “talvez”, enquanto 40 estudantes não souberam ou preferiram não responder. Quanto à pergunta “considera que o material oferecido pelo colégio, como o Teen Star, leva uma nova ideologia para as alunas a respeito

POLO CHILE

Colegio Santa Familia – Santiago

2º ano

Professora: Beatriz Torres

Disciplina: Metodología de pesquisa

da sexualidade?”, 129 estudantes responderam afirmativamente, 157 negativamente, 34 escolheram a opção “talvez” e 30 não responderam.

Essas respostas, entre tantas outras, mostraram às alunas que a hipótese não podia ser confirmada ou refutada, em razão da complexidade que continha.

Concluíram que é importante que o governo do Chile e os estabelecimentos educativos tenham esses programas, para que vá se forjando uma sociedade consciente e informada uma vez que a afetividade e sexualidade afeta todos nós cotidianamente e precisamos saber como lidar com elas.

La influencia de la musica en la adolescencia

POLO ARGENTINA

Escuela Media 9

6º ano

Professora: Marcela Mendoza

Disciplina: Metodologia de pesquisa

Nesse trabalho os estudantes tinham como objetivo entender a influência de cada estilo musical na vida dos jovens da escola. Uma das **hipóteses iniciais**, que acabou se confirmando após a **tabulação** dos questionários,

era que os jovens da escola escutam mais músicas gospel e eletro, as músicas folclóricas agradam principalmente os adultos.

Como resultado, porém, perceberam que na escola a música não era um elemento de formação de grupos, pois não havia grupos constituídos a partir de um determinado estilo musical.

Ao final da **apresentação** do trabalho, durante o Seminário na Universidade de Quilmes, dois jovens estudantes do grupo compartilharam com os presentes um número de música gospel.

Bipolaridad

O tema foi escolhido após os jovens, participantes do projeto Nepso, constatarem que os adolescentes são os que mais sofrem com as mudanças de humor.

Primeiramente os alunos queriam saber se os entrevistados sabiam algo sobre esse tema. Tinham como hipótese inicial a hereditariedade, pois muitos diziam que essas mudanças também ocorriam com outros membros da família.

A partir dos resultados da pesquisa, puderam entender melhor suas próprias sensações, percebendo que passavam por uma fase na qual há grande influência de hormônios.

POLO ARGENTINA

Escuela Media 10 – Quilmes

5º ano

Professoras: Marta Schmidt e Rosa Russo

Disciplinas: Contabilidade e Metodologia de pesquisa

Nomofobia

Os jovens conversavam na aula de filosofia sobre ser cada vez mais raro encontrar uma pessoa sem um celular ou aparelho móvel conectado à internet. Algumas pessoas, do próprio grupo, reconheceram a dificuldade de interromper, mesmo que por algumas horas, esses contatos virtuais causando, inclusive, conflitos sociais. Começaram a pesquisar e descobriram que esse fenômeno já se constituía em objeto de estudo na atualidade, com o nome de nomofobia, que resulta da união de duas expressões: “no-mo” (abreviação de “no-mobile”, que significa “sem aparelho móvel ou sem telefone celular”) e fobia, do grego “phobia” (medo que causa doença). A fobia não é uma doença, mas um sintoma que pode aparecer em várias doenças mentais. Assim, nomofobia designa a angústia causada pela impossibilidade de comunicação através de aparelhos celulares, tablets ou computadores ligados à internet. Concluíram que se tratava de um tema de interesse público, cujo debate dentro e fora das escolas poderia contribuir para conscientizar, principalmente os jovens, sobre os riscos dessa dependência.

Aproveitando o interesse e animação dos alunos, o professor Mario Sergio

propôs que utilizassem a metodologia do Nepsu para aprofundar os conhecimentos sobre o tema e investigar a relação que os demais estudantes dessa escola estabeleciam com esses recursos tecnológicos.

Fizeram um excelente trabalho de qualificação do tema, traçando um amplo panorama do acesso à internet no Brasil e no mundo e consultando pesquisas sobre os sintomas e tratamentos dessa fobia.

Os jovens pesquisadores entrevistaram 154 alunos do Ensino Médio na própria escola. Descobriram que a maioria dos alunos (71%) e das alunas (75%) acessa a internet a partir de um telefone celular, reforçando a ideia do aparelho móvel como principal porta de entrada às redes sociais.

Cerca de 50% dos entrevistados afirmaram que a vida social seria pior sem um aparelho móvel conectado à internet, esse número reforça a presença das redes sociais no mundo juvenil. Outro indicador importante é o tempo que esses jovens passam conectados: um número significativo afirmou que jamais desliga seu aparelho móvel, sendo que 12% das moças e 5% dos rapazes sequer pensam na possibilidade de ficarem desconectados. Sobre a hipótese de ficar sem o seu aparelho móvel, as meninas apresentaram um indicador maior que o dos meninos, 26% delas afirmam que jamais ficariam uma semana sem o seu aparelho móvel, contra 10% dos rapazes. A pesquisa apontou também que 55% das mulheres já ouviram falar em nomofobia, contra 47% dos homens.

POLO SÃO PAULO

Escola Estadual
Zilah Barreto Pacitti – Atibaia

2º ano

Professor: Mario Sérgio de Thomaz

Disciplinas: Filosofia e Sociologia

O grupo esperava que os resultados apontassem os meninos como principais vítimas da nomofobia, porém, mesmo as garotas tendo ouvido falar mais sobre o tema, são as que apresentaram uma dependência maior do aparelho móvel.

Para o grupo, a pesquisa foi importante, indicando que a nomofobia pode ser considerada um problema social, que

vem passando despercebido no cotidiano das escolas e das famílias, pois é uma “doença” de difícil aceitação, porque não é vista como algo grave e sim como resultado da evolução tecnológica. Se não houver uma divulgação maior dessa fobia, no futuro, isso pode se agravar aumentando a quantidade de “nomofóbicos”, causando uma diminuição da interação social entre as pessoas.



Bullying

Os jovens estudantes, preocupados com a crescente violência entre os colegas de sua escola, escolheram o bullying como tema de pesquisa do projeto Nepso. A partir de um questionário com dez perguntas, foram a campo com o objetivo de descobrir se seus colegas sabiam o que era bullying e se já tinham sido vítimas dessa violência.

Como resultado da pesquisa, concluíram que em 70% dos casos uma interferência da direção ou dos professores é o suficiente para resolver o problema.

Dessa forma, perceberam que o que muitos alunos entendiam por bullying – violência grave – que ocorre por um determinado tempo, eram na verdade questões menos graves e de fácil solução. A partir desses resultados fizeram uma campanha informativa na escola.

POLO ARGENTINA

Escuela Media 22 – Quilmes

5º ano

Professores: Silvia Izzo e Alberto Iturria

Disciplinas: Língua e Matemática

Projetos apresentados por turmas do ensino médio:

Vontade errante na escola: Como os jovens percebem o direito à educação?

Polo Rio Grande do Sul
Escola Estadual de Ensino Médio Cavalheiro
Aristides Germani – 1º ano
Professor Filipe Rafael Vebber

As Redes Sociais

Polo Portugal
Grupo independente (Grupo anti-bullying de crianças e/ou jovens) – 1º ano
Professor Paulo Costa

Justiça com as próprias mãos

Polo São Paulo
Escola Estadual Professor
Moacyr Campos – 2º ano
Professoras Dirce Noriko Sasaki Okko e Regina Miyeko Oshiro

Afonsinas – as novas conjugalidades

Polo Portugal
Escola Secundária de Caldas das Taipas – 2º ano
Professor Gil Santos

Manifestações

Polo São Paulo
Escola Estadual Professor
Moacyr Campos – 2º ano
Professoras Dirce Noriko Sasaki Okko e Regina Miyeko Oshiro

Derecho a la diversidad: Los flaites

Polo Chile
Complejo Educacional La Granja
C-55 de Cajón – 1º ano
Professora Patricia Inostroza

Os Amigos do ENE: A Amizade na Adolescência

Polo Portugal
Escola Secundária de Caldas das Taipas – 1º ano
Professor Luís Amado Pires

O Ser Humano na Era do Bullying

Polo Rio Grande do Sul
Escola Estadual de Ensino Médio
João Pilati – 2º ano
Professora Greici Brochetto Lorandi

Copa

Polo São Paulo
Escola Estadual Professor
Moacyr Campos – 2º ano
Professoras Dirce Noriko Sasaki Okko e Regina Miyeko Oshiro

Las Drogas

Polo Argentina
Escuela Secundaria Básica N°18 – 2º ano
Professor Oscar Chaplinsky

Feminismo

Polo São Paulo
Escola Estadual Professor
Moacyr Campos – 3º ano
Professoras: Dirce Noriko Sasaki Okko e Regina Miyeko Oshiro

Consumo de drogas en los adolescentes

Polo Peru
Instituto Educacional Alfredo
Rebaza Acosta – 3º ano
Professora Elizabeth Patricia Agüero Navarro

Conquistadores – A influência da situação econômica e social do país nas expectativas profissionais dos alunos da escola

Polo Portugal

Escola Secundária de Caldas das Taipas – 2º ano
Professor Gil Santos

Causas del conflicto en Mahuidanche

Polo Chile

Complejo Educacional Maquehue – 2º ano
Professor Miguel Sánchez

Sexualidad

Polo Colômbia

Fundación Centro Comunitario SEK – 3º e 4º ano
Professora Marcela Ángel

Elas – discriminação associada ao género na escola de Trajano

Polo Portugal

Escola Secundária de Caldas das Taipas – 3º ano
Professor Gil Santos

Gosto musical

Polo São Paulo

Fabrica de Cultura do Jd. São Luís – Outro Curso
Profissionalizante
Professora Priscila Silva Queiroz Cevada

Discriminación en contexto escolar

Polo Chile

Complejo Educacional Maquehue – 2º ano
Professora Silvia Castro

Síndrome de asperger, una condición de inteligencia o una enfermedad

Polo Chile

Liceo de Ciencias y Humanidades de Pitrufuquén – 4º ano
Professora Wilma Barriga

Los sueldos de los Polo Chilenos

Polo Chile

Liceo Miguel Angel Cerda Leiva – 2º ano
Professora Marcia Robles Keller

Derecho a la diversidad: el aborto

Polo Chile

Complejo Educacional La Granja C-55 de Cajón – 1º ano
Professora Patricia Inostroza

La discriminación en relación a anarquistas y homosexuales

Polo Chile

Programa PROENTA UFRO I y II – 7º ano de ensino Fundamental e 2º ano do
Professora Solange Ferreira N.

¿Cuál es la opinión de las alumnas respecto de diversas realidades del aborto?

Polo Chile

Colegio Santa Isabel de Hungría – 2º ano
Professora Romina Gaete

Drogas

Polo São Paulo

Escola Estadual Professor Moacyr Campos – 3º ano
Professoras Dirce Noriko Sassaki Okko e Regina Miyeko Oshiro

5

Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino, fundada no direito de todas e todos a educação de qualidade em todas as fases da vida e na garantia de atenção à especificidade do processo de ensino e aprendizagem de jovens, adultos e idosos. Envolve processos formativos diversos, onde podem ser incluídas iniciativas visando a qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário, a formação política e outras questões culturais baseadas em outros espaços que não o escolar. O trabalho com projetos, nos moldes do Nepso, é especialmente adequado nesta configuração porque oportuniza o tratamento dos conteúdos curriculares a partir de temas de interesse dos estudantes, rompendo com a lógica disciplinar.

La problemática del suicidio

O tema da pesquisa emergiu no início do desenvolvimento do projeto, após serem registrados nove suicídios de alunos e quatro tentativas na comunidade do entorno da escola. A partir de uma conversa com os alunos, o diretor Jorge Aranda, percebeu que eles tinham opiniões e hipóteses formadas a respeito dos motivos que levavam os jovens a cometerem esses atos. Dessa forma, a partir da **qualificação do tema**, o objetivo maior era desconstruir ideias prontas como “quem comete suicídio é covarde”, ou “tem que ser muito corajoso para se matar”. Segundo o diretor, a qualificação foi o momento mais importante do projeto e surpreendeu positivamente os alunos, pois, a partir da leitura de textos acadêmicos e reportagens, eles puderam entender melhor os motivos que levam as pessoas a atentarem contra a própria vida.

Durante o desenvolvimento da pesquisa Nepso a direção da escola conseguiu mobilizar uma rede de profissionais para abordarem o tema, através de palestras com médicos, psicólogos e pessoas ligadas à igreja, trazendo uma

série de informações, que foram úteis não só para a elaboração da pesquisa educativa de opinião, mas para esclarecer os membros dessa comunidade.

Os alunos e professores perceberam também, a partir dos resultados do Projeto, que é necessário observar e estar atento aos sinais que as pessoas dão antes de cometerem o suicídio. Muitas vezes não é necessário que o potencial suicida diga que vai se matar, mas normalmente demonstra um comportamento diferente que deve ser acompanhado com atenção.

Outro resultado surpreendente foi que, em todos os casos ocorridos, tanto os que realmente levaram a morte, quanto as tentativas, após uma investigação, baseada nos **resultados da tabulação dos questionários aplicados**, evidenciaram que na família já havia ocorrido algum caso semelhante e que, na maioria das vezes, isso era tratado como um tabu escondido das gerações mais novas.

Para o diretor, falta, por parte do Estado, no caso a Secretaria de Educação e Saúde, um olhar atento a esses acontecimentos, que são vistos pela instituição como casos isolados por terem acontecido em bairros próximos e não em um mesmo local. O grupo pesquisador concluiu que havia necessidade de um estudo de caso e de uma intervenção através de acompanhamento psicológico na própria escola.

POLO ARGENTINA

Escuela Média 10 – Quilmes

3º ano médio

Professores: Jorge Aranda
e Oscar Chaplinski

Disciplina: Estudos Sociais

Integração Social por meio da Paz na Copa/2014

POLO PARANÁ

CEEBJA “Dr. Mário Faraco” – Curitiba

Idade das alunas: entre 36 e 45 anos

Turmas: Ensino Fundamental –
Fase I, Fase II e Ensino Médio

Professora: Martha Soares Tedeschi Jones

Esta pesquisa foi realizada no Centro de Regime Semiaberto Feminino de Curitiba – CRAF, que é uma unidade do CEEBJA Dr. Mário Faraco, escola responsável pela educação formal dos privados de liberdade, em unidades penais localizadas em Curitiba, Pinhais e Piraquara, no Paraná.

A investigação resultou de um trabalho interdisciplinar, com a participação de seis professores. O **tema** foi escolhido tendo em vista o evento realizado no Brasil nos meses de junho e julho, a Copa 2014, e tinha como objetivo principal oportunizar o trabalho em equipe e o conagraçamento entre as alunas, incentivando o respeito, a amizade, a solidariedade, a união, o aprendizado e a participação.

Entre os conteúdos trabalhados durante a **qualificação do tema** se destacaram a história das Copas do Mundo

e sua importância no contexto social, cultural e esportivo. Uma grande cópia do mapa terrestre foi oferecida às alunas para que verificassem de quais continentes viriam as equipes participantes da Copa. Elas também identificaram e pintaram em um mapa a localização dos países participantes; fizeram colagem com as bandeiras trabalhando as cores e as figuras triangulares e retangulares foram algumas das atividades realizadas e expostas em um mural.

Durante **aplicação dos questionários**, houve uma atividade bastante interessante e lúdica. Reuniram-se numa sala onde responderam perguntas e depois tomaram o lanche: gelatina em cores verde e amarela, simbolizando as cores nacionais.

Como resultados positivos da participação no programa Nepso, os professores destacaram que 100% das entrevistadas afirmaram que durante o projeto interagiram com suas colegas. Ao serem perguntadas se durante as atividades do projeto adquiriram conhecimentos sobre Geografia, História, Língua Portuguesa, Artes, Matemática, Ciências, Inglês, História do Futebol, 96% disseram que sim e 98% das participantes gostaram de realizar atividades nos moldes do projeto.

Plantas medicinais: um time de craques

NÚCLEO DISTRITO FEDERAL

Centro de Ensino Fundamental 802 do
Recanto das Emas – Distrito Federal

1º segmento do Ensino Fundamental

Professores: Tirza Quirino Rosa e Sanderson
Batista Lisboa

Disciplinas: Ciências e Matemática

Durante o processo de escolha do tema, ocorreu um fato interessante: a professora acreditava que os alunos fossem escolher um tema relacionado ao trânsito, porque a maioria dos estudantes queria aprender a ler e escrever para poder tirar a Carteira Nacional de Habilitação. Porém, uma das alunas chegou com um livro de plantas e ervas medicinais, dizendo que gostaria de aprender a ler e escrever para poder decifrar as informações do livro. Para surpresa da professora os demais alunos

se interessaram e resolveram iniciar uma pesquisa sobre esse tema.

Os alunos pesquisadores tinham como objetivos identificar plantas medicinais e suas propriedades terapêuticas, reconhecer que as plantas possuem nomes científicos, diminuir o uso de medicamentos industrializados, estabelecendo paralelo com plantas medicinais equivalentes, identificar os diversos usos (pomadas, chás, infusões de plantas medicinais), pesquisar a opinião e conhecimento da comunidade escolar sobre Plantas Medicinais para divulgar os resultados da pesquisa e distribuir, posteriormente, folheto informativo.

A **qualificação do tema** ocorreu através da exibição de um documentário sobre plantas medicinais e da pesquisa no dicionário sobre o significado de uma série de palavras ligadas ao tema e, de acordo com a professora Tirza,



desenvolveram competências de leitura e produção textual. Participaram também de uma dinâmica que empolgou a todos: divididos em grupos e com os olhos vendados, os estudantes foram apresentados a diversas plantas medicinais, para que, pelo olfato, relacionassem a planta aos poderes benéficos que ela poderia causar. Nesse período surgiu também a ideia da construção de uma horta comunitária.

Elaboraram o questionário e divididos em duplas, partiram para o trabalho que era entrevistar todas as turmas do noturno do Centro de Ensino Fundamental 802 do Recanto das Emas, num total de 100 entrevistados. Alguns, esboçando coragem, pediram para fazer a entrevista, afirmando que dariam conta de realizar a tarefa com sucesso.

A tabulação não foi tão simples como os professores imaginavam. Na Educação de Jovens e Adultos o tempo é valioso e a dinâmica da conferência lhes pareceu muito demorada.

Os pesquisadores descobriram que apesar de saberem dos benefícios dos medicamentos naturais, os entrevistados utilizam mais a medicina alopática, e que os maiores incentivadores para a utilização de plantas medicinais foram os avós.

A professora destacou a experiência acumulada sobre o tema, uma maior participação com a perda da vergonha de apresentar a pesquisa e a possibilidade de pensarem o ambiente escolar como espaço de mudança de hábitos, numa perspectiva de vida mais saudável.

Você trabalhador, conhece seus direitos?

POLO SÃO PAULO

Escola Oswald de Andrade –
EJA – São Paulo

Fundamental I

Professora: Malba Mascena da Silva

Esta pesquisa teve início em uma aula, na semana do Dia do Trabalho. Na roda de conversa sobre o tema “trabalho”, organizada pela professora Malba, um dos alunos comentou que seu chefe havia dito que ele deveria estudar, mas não havia mudado seu horário de trabalho, o que o impedia de vir para escola. A pergunta não tardou: “Professora, eles tem obrigação de mudar o horário do

empregado?”. Depois de discutirem um pouco sobre as leis trabalhistas, perceberam que não conheciam seus direitos. Decidiram então fazer uma pesquisa sobre o conhecimento dos direitos das pessoas que trabalham. O processo de qualificação foi muito interessante porque ouvindo a leitura de textos e assistindo vídeos, puderam aprender sobre o pagamento de hora extra, a não obrigatoriedade de dispensa para estudar entre outros tantos pontos importantes.

Contudo, quando a professora falou que iriam entrevistar outras pessoas para verificar o que pensam, os alunos ficaram bastante apreensivos por acreditar que as pessoas não iriam parar



para ouvi-los. Para preparar-se, fizeram o pré-teste e uma simulação do campo na própria escola, contando com a contribuição da supervisora de ensino, Izaura, para alguns ajustes às perguntas do questionário.

No início das entrevistas, alguns alunos estavam envergonhados ao abordar as pessoas, porém com o passar do tempo ganharam confiança e começaram a participar ativamente das entrevistas, tanto que não queriam mais parar. Retornaram à escola muito animados e contentes com o resultado.

Para a tabulação, a professora dividiu a classe em dois grupos e, ao comparar os resultados, descobriram que algumas diferenças nos resultados estavam relacionadas às características dos entrevistados: em um dos grupos a maioria dos respondentes eram mulheres e no outro,

prevaleciam pessoas com estudo fundamental incompleto.

Descobriram que os trabalhadores não conhecem seus direitos e, contrariando a hipótese que tinham de maior desinformação entre os menos escolarizados, verificaram que mesmo as pessoas mais escolarizadas não conheciam os direitos trabalhistas. Como a maioria respondeu que a greve é uma forma de reivindicar os direitos, os pesquisadores perceberam que essa era uma questão importante para continuarem pesquisando.

A apresentação desses alunos no Seminário Nepsos de São Paulo foi o ponto alto da experiência. A professora considera que eles expuseram muito bem todo o processo de pesquisa e relata um orgulhoso depoimento: “Gostei muito! Nossos trabalhos eram diferentes de todos os que estavam lá”.

Conheça os trabalhos de outros grupos de Educação de Jovens e Adultos (EJA):

Saúde

Polo Minas Gerais
Escola Municipal Maria Lucas da Silva –
Alfabetização
Professora Rita de Cássia de Paula

Água no planeta

Polo Minas Gerais
Universidade Federal de Minas Gerais – PROEF 2 –
2º Segmento do Ensino Fundamental
Professora Maria Carolina Silva Caldeira

Racismo

Polo Minas Gerais
Escola Municipal Maria Lucas da Silva –
1º Segmento do Ensino Fundamental
Professores Anderson Cunha Santos e Jussara
M. Duval Barbosa

Gentileza e cidadania, educação ambiental, educação no trânsito

Polo Minas Gerais
Universidade Federal de Minas Gerais – PROEF 2 –
2º Segmento do Ensino Fundamental
Professora: Maria Carolina Silva Caldeira

Gravidez na Adolescência

Polo Minas Gerais
Escola Municipal Maria Lucas da Silva –
1º Segmento do Ensino Fundamental
Professores Carlos Alberto Fioratto e Sérgio Luiz
de Jesus

Fora fogo... fogo fora

Núcleo Distrito Federal
Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia –
2º Segmento do Ensino Fundamental
Professores Mario Elio Gomes Antunes e Paulo
Barbosa dos Santos

Revitalização da horta na Escola

Núcleo Distrito Federal
Centro de Ensino Fundamental 03 de Taguatinga –
1º Segmento do Ensino Fundamental
Professora Maria do Rosário Amorim Pinho

Desigualdade Social

Polo Minas Gerais
Escola Municipal Maria Lucas da Silva –
2º Segmento do Ensino Fundamental
Professores Getúlio Vernuto O. Souza,
Patrícia de Freitas Margarida e Vilma Helena
Soares Gualberto

Água é vida

Polo São Paulo
Escola Municipal Neuma Maria da Silva –
1º e 2º Segmento do Ensino Fundamental
e Alfabetização
Professora Helena Aparecida Ceoldo

Comercialização de alimentos

Polo Colômbia
Escuela José María Obando –
Ensino Médio
Professor Junny Olaya

DST

Polo Colômbia
Escuela José María Obando –
1º e 2º Segmento do Ensino Fundamental
Professor John Mendoza



Ensino Superior

O ensino superior no Brasil é oferecido por universidades, centros universitários, faculdades, institutos superiores e centros de educação tecnológica. Tem como finalidades o estímulo a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. Neste nível de ensino o Nepso está presente principalmente nos cursos de formação inicial e continuada de professores (graduação e extensão), o que contribui para a ampliação e consolidação do Programa. Também, ao longo dos anos, o Nepso tem sido objeto de estudo e reflexão, em inúmeros trabalhos de pesquisa realizados pelas universidades da rede.

Pesquisa em sala de aula e docência: o que os professores dos anos iniciais revelam?

Esta pesquisa foi realizada por alunas do curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul (RS), na disciplina de “Análise Crítica da Atuação Docente”, envolvendo 159 professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de cinco municípios da região serrana de Caxias do Sul/RS. A temática inquietou o grupo pelo fato de perceberem que poucos professores trabalham com a pesquisa em sala de aula como ferramenta de ensino e que, quando o fazem, a pesquisa é proposta apenas como um recurso. O estudo teve como foco investigar de que forma a pesquisa em sala de aula perpassa o cotidiano escolar dos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas de Caxias do Sul, Flores da Cunha, Nova Pádua, São Marcos e Vale Real. Ou seja, se os professores dos anos iniciais do ensino fundamental utilizam a pesquisa em sala de aula e como a realizam, além de analisar se estes professores se consideram também pesquisadores, como percebem a pesquisa em sala de aula e de que forma ela está inserida no currículo escolar.

A partir deste cenário, as alunas construíram coletivamente um projeto de pesquisa, tendo como base teórica os autores estudados ao longo da disciplina. Organizando-se em grupos, as futuras professoras entrevistaram 159 docentes da educação básica, com os seguintes focos de investigação:

- Pesquisa em sala de aula e docência: uma metodologia em discussão;
- Pesquisa em sala de aula: metodologia de ensino ou busca de informação?
- A pesquisa em sala de aula e o processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais;
- Docência e pesquisa em sala de aula;
- Pesquisa em sala de aula: considerações sobre a prática;
- Pesquisa em sala de aula e o professor em formação;
- Pesquisa em sala de aula e formação docente;
- Pesquisa em sala de aula e docência;
- A saúde dos professores;
- Jovens e o ensino médio: aspectos históricos e culturais da relação pedagógica;
- A escolha da profissão: um dilema na vida dos adolescentes;
- Desafios da escola e da família no Século 21;
- A magia da literatura no universo da educação infantil;
- Elementos da cultura extraclasse;
- Educação ambiental para a sustentabilidade;
- As correlações entre visão, formação e ação docente em educação ambiental: um diagnóstico preliminar;

POLO RIO GRANDE DO SUL

Universidade de Caxias do Sul

Professora: Cineri Fachin Moraes

Curso: Pedagogia

- Ensino médio politécnico – práticas de sucesso;
- Como funciona o sistema de turno integral nas escolas públicas;
- Alunos do ensino fundamental II: em diálogo com a escola e a família;
- Vontade errante na escola: como os jovens percebem o direito à educação?

Jóvenes, escuela e motivación

Os futuros professores graduandos do curso de Geografia da Universidade de Quilmes, na Argentina, focalizaram seu objeto de pesquisa em alunos de uma escola pública e uma particular, com a **hipótese** de que estes não se interessavam pelo estudo e pela escola.

Descobriram que a maioria dos alunos, tanto nas escolas públicas como nas particulares, a frequentam para melhorar suas possibilidades no mercado de trabalho, ou seja, para eles a escola é a certificação e a qualificação para conseguir um melhor emprego.

A apresentação da pesquisa, no Seminário Regional em Quilmes, foi orga-

POLO ARGENTINA
Universidade de Quilmes
 Professoras: Patrícia Welisiejko
 e Analía Motos
 Curso: 1º Geografia

nizada de forma muito interativa: o auditório da universidade foi transformado em estúdio de uma emissora de TV e os estudantes da educação básica presentes ao encontro iam sendo convidados a responder cada uma das perguntas da pesquisa, antes de apresentarem os resultados de seu estudo.

Outras turmas de ensino superior também se apresentaram com os seguintes projetos de pesquisa:

A relação estudos/trabalho: benefício ou malefício?

Polo Minas Gerais
Universidade Federal de Minas Gerais
Curso de Pedagogia – 3º ano
Professora Teresinha Fumi Kawasaki

A comunidade Fae e a sua opinião sobre o processo de inclusão de pessoas com deficiência

Polo Minas Gerais
Universidade Federal de Minas Gerais
Curso de Pedagogia – 3º ano
Professora Teresinha Fumi Kawasaki

As faces da grade curricular do curso de pedagogia

Polo Minas Gerais
Universidade Federal de Minas Gerais
Curso de Pedagogia – 3º ano
Professora Teresinha Fumi Kawasaki

A comunidade da FAE e o BRT

Polo Minas Gerais
Universidade Federal de Minas Gerais
Curso de Pedagogia – 3º ano
Professora Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca

Pesquisa de opinião sobre o Curso de Pedagogia da FAE- UFMG

Polo Minas Gerais
Universidade Federal de Minas Gerais – Curso de Pedagogia
3º ano Ensino Superior
Professora Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca

Impresso em São Paulo, em agosto de 2015.